



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL – PROFEPT**

LURDES ELENA SOARES MAZUÍ

**BIBLIOTECA DIGITAL COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA E DO ACERVO DO
OBSERVATÓRIO DO CURRÍCULO INTEGRADO**

JAGUARI-RS

2023

LURDES ELENA SOARES MAZUÍ

**BIBLIOTECA DIGITAL COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA E DO ACERVO DO
OBSERVATÓRIO DO CURRÍCULO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus Jaguari* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientação: Adão Caron Cambraia
Coorientação: Letícia Ramalho Brittes

JAGUARI-RS

2023

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M476b Mazuí, Lurdes Elena Soares
Biblioteca digital como guardiã da memória e do acervo
do Observatório do Currículo Integrado / Lurdes Elena Soares
Mazuí. – Jaguari, 2023.
101 f. : il.

Orientador: Adão Caron Cambraia
Coorientador: Letícia Ramalho Brittes
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2023.

1. Bibliotecas digitais. 2. Espaço de memória. 3. Currículo
Integrado. I. Cambraia, Adão Caron, orient. II. Brittes, Letícia
Ramalho, coorient. III. Título.

CDU: 02-021.131:37

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

LURDES ELENA SOARES MAZUÍ

**BIBLIOTECA DIGITAL COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA E DO ACERVO DO
OBSERVATÓRIO DO CURRÍCULO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 04 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Dr. Adão Caron Cambraia
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha



Dra. Maria Cristina Pansera de Araújo
Universidade Regional do Noroeste do
Rio Grande do Sul

Dra. Letícia Ramalho Brittes
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Coorientador

Dra. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

LURDES ELENA SOARES MAZÚ

**BIBLIOTECA DIGITAL COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA E DO ACERVO DO
OBSERVATÓRIO DO CURRÍCULO INTEGRADO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 04 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Dr. Adão Caron Cambraia
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Orientador

Dra. Letícia Ramalho Brittes
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha
Coorientador



Dra. Maria Cristina Pansera de Araújo
Universidade Regional do Noroeste do
Rio Grande do Sul

Dra. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Dedico este trabalho à minha família, principalmente à minha mãe e meu pai (*in memoriam*), que muito se sacrificaram para que pudéssemos estudar, e ao meu filho Nicolas, que passou esses momentos comigo, aguentando meu estresse durante o momento pandêmico pelo qual passamos, que muito nos fragilizou e desestabilizou, amparando-me e dando-me forças para não desistir.

A todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por dar-me força e sabedoria para superar todos os conflitos e dificuldades.

À minha mãe, Jurema, e ao Odair, seu esposo, por estarem ao meu lado, me ajudando, sempre que precisei.

Ao meu pai, Cipriano (*in memoriam*), que, mesmo nunca tendo estudado, sabia da importância que uma educação formal tem, possibilitando-me o acesso aos estudos.

Ao meu filho Nicolás, por estar comigo em todos os momentos dessa pesquisa, nos de tristeza, como na perda do meu querido pai, e nos momentos alegres, como o encontro com os colegas no *Campus Jaguari*, quando finalmente nos conhecemos pessoalmente. Foram muitos os momentos de angústias e incertezas no percurso desta pesquisa, nos quais cheguei a pensar em desistir, e sempre recebi o apoio dele. Grata por todo carinho e amor!

Agradeço imensamente aos meus queridos orientadores, professor Dr. Adão Caron Cambraia, e professora Dra. Letícia Ramalho Brittes, que se mostraram incansáveis, sempre dispostos a me ajudar. Obrigada pelo respeito, paciência e compreensão!

Às professoras, doutora Maria Cristina Pansera de Araújo e doutora Taniamara Vizzotto Chaves. Agradeço por terem aceito o convite para compor a banca examinadora e pelas contribuições desde a fase de qualificação do projeto até a defesa deste trabalho.

Aos meus colegas da Biblioteca Tasso D. Siqueira, pelo incentivo nos momentos que precisei. É muito bom ter colegas especiais como vocês!

Aos professores e professoras do ProfEPT, pelos conhecimentos compartilhados e discussões que auxiliaram e ampliaram a minha formação e me tornaram uma pessoa, com certeza, muito melhor.

À Idiana Tainara M. Schneider, que criou a Biblioteca do Observatório do Currículo Integrado sob minha orientação, juntamente com meu orientador, dando forma ao meu produto educacional.

Ao Eder Borba, da secretaria do ProfEPT, pela competência e dedicação ao ajudar na solução de todas as minhas dúvidas.

Por fim, agradeço aos participantes do Ciclo de Estudos do Currículo Integrado (Ceci) que fizeram parte desta pesquisa, e aos meus colegas, em especial ao Leandro Ferreira Paz, que tanto me auxiliaram. Sem eles, tudo isso seria muito mais difícil... Muito obrigada pela colaboração, carinho e compreensão de todos!

RESUMO

A utilização de tecnologias é intensificada cada vez mais na sociedade. As bibliotecas digitais são utilizadas por alunos, professores e sociedade em geral, pois os livros podem ser acessados com facilidade em qualquer lugar do mundo. A pesquisa está vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Jaguari*, na Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, no Macroprojeto 4 – Histórias e Memórias da EPT. Apresenta como questão de pesquisa: Quais limites e possibilidades da Biblioteca Digital preservar a memória do Ciclo de Estudos do Currículo Integrado e constituir suporte para o Observatório do Currículo Integrado? O objetivo geral foi investigar os limites e as possibilidades de uma biblioteca digital constituir um espaço de memória do Ceci e de suporte ao Observatório do Currículo Integrado. Esta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e, quanto aos procedimentos, foi realizado um estudo de caso. Como pano de fundo, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, seguida de um questionário aos participantes do Ceci (alunos e professores). A pesquisa bibliográfica buscou compreender a evolução das bibliotecas desde seus primórdios até os dias atuais, analisar os referenciais teóricos que embasam o Currículo Integrado, entender o que é o Ceci, como organizar a sua memória e como a criação de uma biblioteca digital pode contribuir para a memória e como suporte ao Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado. Além disso, foi realizado um questionário no *Google Forms* com participantes do Ceci, com vistas a entender as contribuições da Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado para os estudos coletivos do grupo. Como ferramenta metodológica para a construção e análise dos dados, nos aproximamos da Análise Textual Discursiva.

Palavras-chave: Contribuições. Espaço. Memória.

ABSTRACT

The use of technology is increasingly intensifying in society. Digital libraries are used by students, teachers and society in general, as books can be accessed easily from anywhere in the world. The research is linked to the Professional Master's Degree course in Professional and Technological Education - ProfEPT - at the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha (IFFar), Jaguari Campus, in the Research Line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education, in Macroproject 4 - Histories and Memories of EFA. The research question is: What are the limits and possibilities of the Digital Library preserving the memory of the Integrated Curriculum Study Cycle and providing support for the Integrated Curriculum Observatory? The general objective was to investigate the limits and possibilities of a digital library constituting a space for the memory of the Ceci and supporting the Integrated Curriculum Observatory. This research followed a qualitative approach and, in terms of procedures, a case study was carried out. A bibliographical survey was carried out, followed by a questionnaire to Ceci participants (students and teachers). The bibliographic research sought to understand the evolution of libraries from their beginnings to the present day, to analyze the theoretical references that underpin the Integrated Curriculum, to understand what Ceci is, how to organize its memory and how the creation of a digital library can contribute to memory and support the Cycle of Studies on the Integrated Curriculum. In addition, a Google Forms questionnaire was carried out with Ceci participants, with a view to understanding the contributions of the Virtual Library of the Integrated Curriculum Observatory to the group's collective studies. As a methodological tool for constructing and analyzing the data, we used Textual Discourse Analysis.

Keywords: Contributions. Space. Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial da biblioteca do OCI	61
Figura 2 – Memórias relativas ao Ceci	62
Figura 3 – Biblioteca com separação por autores	66
Figura 4 – Biblioteca – Alice Lopes	66
Figura 5 – <i>Drive</i> “Artigos e Documentos”	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária do participante	35
Gráfico 2 – Formação acadêmica do participante	35
Gráfico 3 – Tempo de trabalho do participante na educação	36
Gráfico 4 – Instituição à qual o participante está vinculado	36
Gráfico 5 – <i>Campus</i> ao qual o participante está vinculado	37
Gráfico 6 – Experiência do participante em docência	37

LISTA DE SIGLAS

Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ATD – Análise Textual Discursiva
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD-ROM – Compact Disc Read Only Memory
Ceci – Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado
CEP – Comitê de Ética na Pesquisa
CI – Currículo integrado
Cioms – Conselho das Organizações Internacionais de Ciências Médicas
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS – Conselho Nacional de Saúde
Consup – Conselho Superior
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EM – Ensino Médio
Enaced – Encontro Nacional de Educação
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
Furb – Universidade Regional de Blumenau
IFC – Instituto Federal Catarinense
IFs – Institutos Federais
IFFar – Instituto Federal Farroupilha
Ifla – International Federation of Library Associations and Institutions
IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Ifsul – Instituto Federal Sul-rio-grandense
GTBV – Grupo de Trabalho sobre Bibliotecas Virtuais, do Comitê Gestor da Internet
Brasil
Giepe – Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Educação
Gipec – Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências
GT – Grupo de Trabalhos
IP – Protocolo de Internet
MBA – Master in Business Administration

OCI – Observatório do Currículo Integrado
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPCs – Projetos Pedagógicos de Curso
PPGEdu – Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEC – Programa de Pós-Graduação de Educação nas Ciências
Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a
Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SARS-CoV-2 – Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave
SciELO – Scientific Electronic Library Online
SEPT – Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica
Siprotec – Seminário Integrado IFC-Furb de Educação Profissional e Tecnológica
TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
UFMS – Universidade Federal de Santa Maria
Uminho – Universidade do Minho
Unesco – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
Unicruz – Universidade de Cruz Alta
Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UPF – Universidade de Passo Fundo
UPN – Universidad Pedagógica Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 BIBLIOTECA DIGITAL PARA O CICLO DE ESTUDOS SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO	19
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA	19
2.2 AS BIBLIOTECAS DIGITAIS E A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	22
2.3 CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO	28
3 METODOLOGIA	32
3.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA	34
3.2 ANÁLISE DOS DADOS	38
3.3 ASPECTOS ÉTICOS	40
3.4 DESPESAS	40
3.5 RISCOS E DANOS	41
3.6 BENEFÍCIOS À SOCIEDADE	41
4 BIBLIOTECA DIGITAL COMO MEMÓRIA E SUPORTE AO OBSERVATÓRIO DO CURRÍCULO INTEGRADO	42
4.1 MEMÓRIAS DO CICLO DE ESTUDOS DO CURRÍCULO INTEGRADO	43
4.1.1 Primeiros passos do Ciclo de Estudos do Currículo Integrado (Ceci)	46
4.1.2 Os estudos <i>on-line</i> durante a pandemia	56
4.1.3 Os estudos no período pós-pandemia	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES	77
APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	85
APÊNDICE C – TELAS DO PRODUTO	98

1 INTRODUÇÃO

O século 21 foi marcado por uma grande mudança em nossa sociedade. No ano de 2020, fomos surpreendidos por uma pandemia que se espalhou rapidamente, causando muitas mortes e nos obrigando a adquirir novos hábitos. Passamos a conviver com o isolamento social, medidas de higiene, uso de máscara e com o trabalho remoto, entre outros.

Na educação, o ensino remoto – por meio do uso híbrido de tecnologias – foi assumido como alternativa, em razão dos cuidados necessários para evitar a contaminação com a Covid-19. O ensino híbrido, porém, não surgiu com a pandemia. A ideia dessa metodologia surgiu nos Estados Unidos, com o termo *blended learning*, e pode ser datada até os anos de 1960; contudo, até meados dos anos 1990, computadores e outros dispositivos tecnológicos **eram monetariamente inacessíveis**. Então, o modelo se tornava um tanto quanto insustentável. Com o avanço da criação e acesso a tais tecnologias, como a invenção do CD-ROM e a disseminação da internet rápida, a utilização delas em sala de aula passou a ser intensificada cada vez mais (Gomes, 2021). A tendência de ampliação no pós-pandemia e, inclusive, de recursos, como a criação de bibliotecas virtuais, para facilitar o acesso à informação, que se popularizou na pandemia, vieram para ficar.

A primeira biblioteca digital do mundo foi criada em 1971, com Michael Hart, que teve a ideia de criar o Projeto Gutenberg, uma espécie de Biblioteca de Alexandria da era digital. Em novembro de 1996, foi criado o Grupo de Trabalho sobre Bibliotecas Virtuais, do Comitê Gestor da Internet Brasil – GTBV –, com o objetivo específico de promover a participação das bibliotecas brasileiras na Internet (Grupo..., 1997, p. 177).

As bibliotecas digitais podem se constituir uma solução de acesso, potencializando a reconstrução do conhecimento/ensino em todos os níveis. Anterior à pandemia, já existiam as bibliotecas digitais, porém, com menos visibilidade, onde os alunos frequentavam a biblioteca física com mais frequência, para o acesso ao acervo da instituição. Após a pandemia, com o ensino remoto, ocorreu o aumento do acesso às bibliotecas digitais e, com isso, a necessidade do acervo digital estar mais completo.

Minha experiência na educação iniciou quando comecei a lecionar em uma escola na zona rural de Boa Vista, distrito de São Francisco de Assis, no Rio Grande do Sul, onde trabalhei por 17 anos. Acabei saindo para assumir o cargo de Assistente

em Administração no IFFar e, ao ingressar neste, ao atuar como Assistente de Biblioteca, passei a ter contato com alunos, professores e todos os envolvidos na comunidade acadêmica.

Como Assistente em Biblioteca desde 2009 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), acabei percebendo, no dia a dia, a importância de disponibilizar materiais (livros, revistas, etc.) para alunos e servidores. Ao mesmo tempo, ao verificar que seguidamente existem poucos exemplares, ou que estes estão emprestados ou, ainda, que estão disponíveis apenas para uso local, passei a entender a relevância e a necessidade da consolidação de bibliotecas digitais.

Ao principiar o Mestrado ProfEPT, durante os diversos seminários realizados, tivemos a oportunidade de conhecer os principais autores do Currículo Integrado, como Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer e Marise Ramos, dentre outros, o que nos motivou a pesquisar essa temática.

Aliado a tudo isso, comecei a participar do Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado (Ceci), fazendo-me perceber a necessidade de instituir espaços de formação sobre referencial teórico dos Institutos Federais, como o Ceci¹ e os movimentos formativos proporcionados pela formação continuada de servidores do IFFar. Trata-se de espaços constituídos de estudos que ainda carecem de um repositório de informações referentes ao currículo integrado. Ao pesquisar o assunto, notamos que os materiais sobre o currículo integrado, além de serem escassos, estavam distribuídos por várias partes da biblioteca física e do ciberespaço, catalogados de diversas formas, dificultando o acesso. Por este motivo, identificamos a necessidade de organizar esse material em uma biblioteca digital e desenvolver um produto que facilite o acesso para sua utilização por estudantes e pesquisadores do tema.

Outro motivo para a escolha desse tema deve-se à minha experiência com este assunto quando da realização da Especialização MBA em Gestão Pública, com a efetivação da pesquisa intitulada *A Implementação da Biblioteca Digital em Universidades Públicas*, que teve, como uma das conclusões, a necessidade das bibliotecas digitais, em razão de que a tecnologia está em constante evolução e

¹ O Ceci objetiva reunir servidores e estudantes para diálogos e aprofundamentos de estudos sobre o currículo integrado e o aporte teórico que se relaciona com o tema.

porque muitos usuários preferem acessar livros no ciberespaço. Atualmente, temos *notebooks*, celulares, *tablets*, *kindle*, enfim, muitos recursos que facilitam esse acesso.

Neste contexto, então, resolvemos desenvolver uma pesquisa para demonstrar a importância e utilidade das bibliotecas digitais e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação dos servidores e alunos, auxiliando-os nos estudos sobre currículo Integrado, conceito considerado fundamental aos Institutos Federais e que exige estudos para sua compreensão. Durante o percurso da pesquisa, percebemos que a biblioteca não precisaria ser apenas um repositório de materiais, mas, servir para guardar a memória do Ceci e, posteriormente, com a criação do Observatório do Currículo Integrado, dar suporte a ele. A proposta foi criar um espaço exclusivo e de fácil acesso para estudantes e professores do IFFar. Assim, propusemos a criação da Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado.

Sugerimos a criação de uma biblioteca digital² sobre o Currículo Integrado (CI), como produto educacional desta pesquisa, para facilitar o acesso a esses materiais e a muitos outros, como seminários, *lives*, encontros, enfim, a todos os materiais sobre o CI e que se constituem como memória do Ceci. Como memória, pois também foi criado um espaço histórico do Ceci na Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado (OCI).

Este trabalho tem como foco a Educação Profissional e Tecnológica, que apresenta como referencial o currículo integrado.

Neste sentido, o currículo integrado e as mídias digitais devem ser valorizados nas instituições de ensino, pois podem auxiliar na transformação omnilateral dos estudantes e dos servidores tendo a biblioteca como aliada.

Para tanto, tem-se como questão de pesquisa: Quais limites e possibilidades da Biblioteca Digital preservar a Memória do Ciclo de Estudos do Currículo Integrado e constituir suporte para o Observatório do Currículo Integrado?

O objetivo geral foi investigar os limites e as possibilidades de uma biblioteca digital constituir um espaço de memória do Ceci e de suporte ao Observatório do Currículo Integrado.

Os objetivos específicos são:

² A Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado (produto produzido nesta pesquisa) encontra-se no seguinte endereço: <https://sites.google.com/view/bibliotecaenteci/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>.

- Identificar, em dissertações e produtos educacionais de Mestrados profissionais, a existência de repositórios ou bibliotecas digitais como suporte aos grupos de estudos sobre Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica;
- Identificar quais materiais sobre Currículo Integrado são disponibilizados nas bibliotecas físicas do IFFar;
- Analisar a relevância das bibliotecas digitais na constituição de grupos de estudos e pesquisa sobre o currículo integrado;
- Buscar conhecer as expectativas e as necessidades dos participantes do Ceci sobre a biblioteca digital do Currículo Integrado;
- Verificar a contribuição da biblioteca digital como memória e suporte ao Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado;
- Criar a Biblioteca Digital do Currículo Integrado, como produto educacional para servir como guardião da memória do Ceci e suporte ao Observatório do Currículo Integrado.

Com vistas a atingir tais objetivos, este estudo está organizado da seguinte maneira: apresentamos a Introdução, onde estão contidas informações referentes à justificativa pela temática da pesquisa, o problema de pesquisa e os objetivos – geral e específicos.

No segundo capítulo, procuramos elaborar um breve histórico sobre a criação do Instituto Federal Farroupilha, sua composição inicial, os objetivos e finalidades em relação à Educação Profissional e Tecnológica, a verticalização do ensino e as leis relacionadas. Além disso, estabelecer como a criação do produto educacional – a Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado – pode contribuir com o Currículo Integrado nos Institutos Federais por meio do Grupo do Ceci.

No terceiro capítulo, apresentamos o percurso metodológico – o tipo de pesquisa, os métodos utilizados na coleta e análise dos dados, os sujeitos da pesquisa, o *locus* da pesquisa e seus aspectos éticos.

No quarto capítulo, discorremos sobre o produto educacional e a importância da Biblioteca Digital como Memória ao Grupo de Estudos do Currículo Integrado. Construimos um histórico acerca do Ceci e de sua origem, e sobre como foram realizados os encontros durante e pós-pandemia da Covid-19.

Por fim, são estabelecidas as considerações finais, com os resultados da pesquisa – o que foi alcançado e o que almejamos para o futuro.

2 BIBLIOTECAS DIGITAL PARA O CICLO DE ESTUDOS SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO

O objetivo deste capítulo é situar o estudo sobre currículo integrado nos Institutos Federais por meio do produto criado na pesquisa – a biblioteca digital. Para isso, desenvolvemos, primeiramente, uma contextualização e a problematização da pesquisa e, posteriormente, um breve referencial sobre o currículo.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO *LÓCUS* DA PESQUISA

A Educação Profissional e Tecnológica, que compreende os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas à integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia, vem ao encontro dos objetivos e finalidades dos Institutos Federais (IFs), que foram instituídos pela Lei 11.892/2008, para oferecer Educação Profissional e Tecnológica, qualificando os cidadãos para atuarem em diversos setores da economia, desenvolvendo a educação como processo educativo e investigativo, adaptando as demandas sociais e peculiaridades regionais às soluções tecnológicas, em articulação com o mundo do trabalho, com vistas à emancipação do cidadão (Brasil, 2008).

Conforme estabelecido no PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Instituto..., 2019, p. 19), o IFFar foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e do acréscimo da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves.

Segundo a lei de sua criação, o IFFar é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentoras de autonomia universitária (Instituto..., 2019, p. 19).

Conforme a referida lei (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPT) e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ao estabelecer as finalidades e características dos Institutos Federais (IFs) promove a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior. Os Institutos Federais (IFs) são responsáveis pela oferta de Educação Básica (Ensino Médio Integrado e Ensino Técnico em geral), de Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, de Programas de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* e, ainda, de Formação Inicial e Continuada do Trabalhador.

Os Institutos Federais (IFs) têm como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada. Devem, ainda, garantir o mínimo de 20% de suas vagas para atender a oferta de cursos de Licenciatura, bem como, de programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional, sendo que todos têm como referencial teórico o currículo integrado com bases marxistas.

Os institutos, por força da lei, tiveram que se adaptar ao currículo integrado, o qual é muito importante nos IFs, porque, com a verticalização do ensino, tornou-se necessário preparar o aluno não apenas para sua entrada no mercado de trabalho ou para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio, mas, principalmente, prepará-lo para a vida, colaborando na sua formação integral como ser humano.

Neste contexto, para que o IFFar pudesse se desenvolver na formação de professores e auxiliá-los na compreensão do currículo Integrado, é que o Ceci foi criado.

Para Santomé (1998), a expressão “currículo integrado” tem sido utilizada para contemplar a compreensão do conhecimento de forma mais global, e promover a interdisciplinaridade na sua construção, onde integrar representa a unidade entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares.

Todas essas etapas perpassam pela formação integral do ser humano, isto é, uma formação que contempla a totalidade do indivíduo; portanto, como Tonet (2006, p. 14-15, grifos nossos) sintetiza, a “**formação integral** implica em emancipação

humana”, ou seja, o ser humano pode se tornar livre e independente; ele deixa de ser objeto e se torna o sujeito de sua existência.

Historicamente, o Ensino Médio foi separado da educação profissional, criando uma lacuna na formação politécnica do trabalhador. Como exemplo, em 1997, o decreto N. 2.208/97 criava uma dualidade na educação: a do trabalhador, com a formação profissional de um lado, e a formação geral de outro; além de estar estruturado com referência às competências, segundo Ramos (2005), esvaziam o currículo. Somente com a promulgação da Lei N. 5.154/2004, que instituiu a formação integrada entre Ensino Médio e Educação Profissional é que essa dualidade foi interrompida, no entendimento de que o trabalhador precisa de uma formação crítica para além de apenas receber formação para o mercado de trabalho. Assim, retomar uma formação integral é uma condição *sine qua non* para uma sociedade mais justa.

Essa concepção perpassa por uma formação dos servidores na sua totalidade e, neste sentido, muitas iniciativas ocorrem no IFFar, entretanto, não há registros da existência de uma biblioteca digital sobre o CI que possibilite aos servidores um acesso a pesquisas sempre atualizadas sobre a temática. No caso, como exemplo, os eventos organizados pelo Ceci constituem-se como fontes de estudo e pesquisa, mas não se encontram facilmente no ciberespaço, e esse é um dos objetivos do produto educacional em construção.

Após pesquisa nos principais portais de teses e dissertações como Capes e SciELO, constatou-se que, nos últimos cinco anos, não há registros da existência de uma biblioteca digital/repositório sobre o currículo integrado. Com isso, uma biblioteca para memória e suporte ao Ceci é necessária, para proporcionar estudos e “propiciar aos alunos o domínio das técnicas diversificadas utilizadas na produção e não o mero adestramento nas técnicas produtivas” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 35), bem como ajudá-los a desenvolver suas capacidades, ou seja, como afirma Ciavatta (2005), dar a eles o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão.

Para que estes objetivos sejam atingidos, estão se concretizando várias iniciativas sobre formação para o CI como formação de professores no âmbito dos Institutos Federais (IFs) e, como iniciativas de dois grupos de Pesquisa – o Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Educação do Instituto Federal Farroupilha (Giepe-IFFar) e o Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em

Ciências (Gipex-Unijuí) – foi criado o Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado (Ceci). Além disso, existem vários grupos de pesquisa e estudos sobre educação profissional e tecnológica com fundamentação no currículo integrado, como os grupos de pesquisa que compõem a Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica³.

2.2 AS BIBLIOTECAS DIGITAIS E A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As primeiras representações gráficas que conhecemos são as chamadas pinturas rupestres⁴ – existentes há aproximadamente 32.000 anos – e os petróglifos⁵. [...] essas representações não são caracterizadas como escrita, mas já se constituem numa forma positiva de comunicação e de registro. Em outras palavras, são os primeiros esboços representativos da linguagem oral (Merege 2021)

De acordo com Cotrim (2005), a escrita sistematizada aparece somente por volta de 3.000 a.C., quando os sumérios passaram a usar a escrita cuneiforme não somente para a contabilidade dos templos, mas também para registrar textos religiosos e textos literários, que antes existiam apenas oralmente, como a *Epopéia de Gilgamesh*, que narra as aventuras de amor e bravura de um herói que desejava descobrir o segredo da imortalidade.

Evidências arqueológicas encontradas em antigas inscrições, notadamente as de Biblos e Ras Shamra (antiga Ugarit), na região da Síria, apontam os fenícios, habitantes do atual Líbano, como criadores e divulgadores do primeiro alfabeto. Os fenícios foram grandes comerciantes e navegadores, tendo fundado colônias em lugares como a ilha de Chipre, a península ibérica e o norte da África, sendo a mais famosa de todas Cartago (Merege,2021).

Os gregos, por sua vez, adaptaram o sistema de escrita fenícia, acrescentando-lhe vogais, isso porque, em grego, as vogais têm uma função linguística muito importante na formação e no reconhecimento de palavras. Desse modo, os gregos, escrevendo consoantes e vogais, criaram o sistema de escrita alfabética. A principal

³ Disponível em: <https://sites.google.com/view/redeeptrs/apresenta%C3%A7%C3%A3o>.

⁴ Representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre.

⁵ Também chamadas gravuras **rupestres**, realizadas diretamente na rocha por meio de uma incisão, uma escoriação, uma escavação, etc.

característica da escrita alfabética é que ela possui um inventário bem mais reduzido de símbolos em relação aos outros sistemas de escrita, o que permite maior possibilidade combinatória de caracteres na escrita. Posteriormente, a escrita grega foi adaptada pelos romanos, e esta forma modificada constitui o sistema greco-latino, do qual provém nosso alfabeto (Martins, 2019).

Merege (2021) explica que a escrita era encontrada em diferentes suportes. Os mais conhecidos são as *tabuinhas* de argila, usadas na Mesopotâmia. Além dessas, foram encontradas inscrições em pedra, bronze, madeira, tiras de bambu e folhas de árvore e, na China, os primeiros textos, chamados divinatórios, escritos sobre cascos de tartaruga e ossos; posteriormente, eles criaram o papel, misturando cascas de árvores e trapos de tecidos, passando a utilizá-lo desde então.

No Egito, a escrita hierática foi encontrada em ostraca⁶ e papiro⁷. Posteriormente, eles passaram a usar o pergaminho, que se acredita ter tido origem na Grécia, na cidade de Pérgamo. Segundo Paiva (2010), pergaminho é o nome dado à pele de animal, geralmente de cabra, carneiro, cordeiro ou ovelha, preparada para a escrita: velino (vellum), de peles de novilhos, finas, utilizadas para a escrita de documentos mais valiosos; e uterine velum, o tipo mais fino e branco, feito de pele de fetos abortados.

Foi por volta de 1450 que Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis. Com esse invento, tornou-se possível imprimir milhares de cópias idênticas de panfletos e livros. Antes do final do século 16 já havia, literalmente, milhões de livros impressos esparramados pelo mundo ocidental. A partir daí, a comunicação escrita, por meio de cartas, panfletos e livros, tornou-se uma prática social bem estabelecida, mesmo já sendo usada há pelo menos dois mil anos (Chaves, 2005).

No início da civilização, todas as formas de saber e de conhecimento eram transmitidas oralmente por meio dos relatos de experiências; e a memória humana, essencialmente a auditiva, era o único recurso que as pessoas dispunham para o armazenamento e a transmissão do legado às futuras gerações. Tradicionalmente, os mais velhos eram reconhecidos como sábios, pois detinham conhecimento acumulado de suas vivências e eram responsáveis pela transmissão da bagagem cultural às futuras gerações (Donato, 2012).

⁶ Fragmentos de cerâmica.

⁷ Folha para escrever e/ou pintar, feita de tiras cortadas de hastes da árvore de mesmo nome, umedecidas e batidas. Criada pelos egípcios, foi o principal suporte da escrita na Antiguidade.

Neste contexto, Pierre Lévy (1999) afirma que a morte de um ancião, em uma sociedade pautada exclusivamente na oralidade, era como se fosse queimada uma biblioteca inteira, pois todo o conhecimento estava nos sujeitos.

Para difundir o conhecimento, surgiram as bibliotecas. A palavra biblioteca é originária do grego *bibliothéke*, que chegou até nós através da palavra em latim *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos **biblio** e **teca**, que, respectivamente, significam livro e coleção ou depósito. Enfim, etimologicamente, significa depósito de livros (Cunha, 1997)

De acordo com Martins (2002), foram muitas as bibliotecas na antiguidade, e as diferenças entre elas relacionavam-se ao tipo de suporte do seu acervo. A mais importante biblioteca foi a de Alexandria.

A biblioteca tradicional, ou seja, “aquela onde a maioria dos itens do seu acervo é constituída de documentos em papel [...] utilizam o papel como suporte de registro da informação” (Cunha, 1999, p. 2); no entanto, já não é suficiente no atual contexto de muitos avanços tecnológicos.

A tecnologia é tudo aquilo que não é “natural” ao ser humano, por exemplo, algo inventado para aumentar a sua força física, como máquinas, equipamentos. Já para ampliar a sua capacidade sensorial, foram criados, por exemplo, microscópios e telescópios. Para facilitar o trabalho, o homem usa a tecnologia, aparelhamentos, computadores, robôs, etc. A tecnologia aumentou a expectativa de vida, com avanços na medicina – antibióticos, vacinas, cirurgias guiadas por câmeras, marcapassos, exames de imagens e anestésicos. É usada, também, para melhorar a vida das pessoas com capacidade reduzida (próteses, óculos, cadeiras de roda).

Construir conhecimento na “era da informação” possui dois aspectos a serem abordados: primeiro, a condição atual do estado da informação enquanto insumo básico para a construção de conhecimento; e, segundo, a grande ansiedade gerada em relação ao acesso, validação, credibilidade, relevância e pertinência das informações mapeadas (Pereira, 2009).

Para Choo (2003), a construção do conhecimento não é mais uma atividade isolada, mas, o resultado da colaboração dos membros de uma organização em grupos internos ou em parceria com outras organizações.

Segundo Serres (2000), as novas tecnologias despertam um otimismo significativo, pois permitem que qualquer pessoa tenha acesso a um vasto volume de informações em qualquer lugar, mesmo que essas informações não sejam validadas ou

controladas. O autor argumenta que essa questão é fundamental, pois ele é favorável à ausência de controle, utilizando o exemplo de Robin Hood para ilustrar seu ponto de vista.

A lenda de Robin Hood representa a ausência de controle nas florestas, que eram consideradas zonas de não-direito, enquanto todos os outros espaços (universidades, escolas, cidades, hospitais, prisões) eram oficialmente reconhecidos juridicamente. Serres explica que Robin Hood representa “o homem de direito num espaço de não-direito”, e que esses espaços de não-direito são locais onde ocorrem transformações significativas. Metaforicamente, eles são os lugares onde as transformações sociais acontecem. O autor afirma que, atualmente, as novas tecnologias são esses espaços de não-direito.

Naturalmente, haverá críticas que associam esses espaços de não-direito à pornografia e violência, mas Serres argumenta que eles também contêm um vasto conhecimento. Ele destaca que essa mesma crítica era feita no passado em relação às bibliotecas, que não eram controladas e permitiam que qualquer criança tivesse acesso a qualquer livro a qualquer momento. As bibliotecas, portanto, enfrentavam críticas semelhantes às que a internet enfrenta atualmente.

Críticas que não são novas e da mesma forma que a biblioteca, de uma certa maneira, salvou a humanidade ele é otimista com as novas tecnologias pois elas servem para produção do conhecimento, por serem espaços de não-direito, e são a totalidade do saber e podem ser lugar de transformação social.

Sobre a condição do estado atual da informação, sabemos que existem muitas informações não-confiáveis e *fake news*, principalmente na internet, e que a biblioteca digital facilita o acesso a informações na hora de realizar uma pesquisa e produzir conhecimentos.

As bibliotecas dos Institutos Federais têm a missão de amparar as instituições mantenedoras no que diz respeito à informação, e dar subsídios para o processo de ensino e aprendizagem dos seus estudantes, oferecendo produtos e serviços que viabilizem a formação humana (Santos *et al.*, 2021) integral e emancipadora, recomendada pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essa formação tem o intuito de proporcionar o desenvolvimento multidimensional dos estudantes, não havendo indissociabilidade entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, proporcionando uma visão histórica e cultural dos indivíduos em busca de sua emancipação.

Para potencializar os estudos sobre o currículo integrado, as bibliotecas digitais podem contribuir com essas redes de Grupos de Pesquisa e Estudos, pois a leitura tem um papel relevante na formação, estimulando a criatividade, a imaginação e a memória, contribuindo com o crescimento intelectual e a melhora na escrita. Além disso, nos torna críticos, pesquisadores e investigativos, com ideias próprias, anseios e ideais que provavelmente não teríamos se não fôssemos instigados.

Cunha (2008) defende a ideia de que a biblioteca digital é uma alternativa viável que passa a disseminar a informação para todo o mundo. Quando se trata de bibliotecas digitais abertas, qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo pode ter acesso às informações das obras armazenadas no sistema da biblioteca, e isso facilita a difusão do conhecimento e do entendimento acerca de outras culturas mediante a literatura disponibilizada.

Levacov (1997) defende a ideia de que bibliotecas digitais são necessárias, pois a tecnologia está em constante evolução, e os usuários estão preferindo, cada vez mais, acessar livros através de computadores, ocasionando uma preferência por livros digitais, até mesmo pela facilidade de acesso ao arquivo em qualquer lugar.

Para Cruz *et al.* (2004), no planejamento da Biblioteca Digital faz-se necessário o estabelecimento criterioso da ordem em que cada etapa do projeto deve ser instituída: o tratamento dos direitos autorais; a criação, captura e conversão dos objetos digitais; a definição dos metadados; a gerência e armazenamento dos objetos digitais; a distribuição dos objetos digitais; o treinamento no uso da biblioteca digital.

Neste trabalho, contudo, defendemos a criação de uma biblioteca digital com materiais de estudo sobre o currículo integrado, disponíveis no ciberespaço, para potencializar estudos e pesquisas sobre a EPT e a memória do Ceci. Essa biblioteca é necessária para que os servidores do Instituto Federal possam encontrar um espaço com materiais organizados e disponíveis para estudo e de fácil acesso.

Marchiori (1997, p. 4) expõe que “a biblioteca digital difere das demais, porque a informação que contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas”.

As bibliotecas digitais surgiram como um diferencial na vida das pessoas. Elas democratizaram o acesso ao conhecimento. Mesmo assim, há obviedade de que ainda temos um longo caminho a percorrer, pois, infelizmente, esse acesso ainda não está disponível para todos, pois vivemos em um país com muitas desigualdades. Este fato se tornou muito mais evidente durante a pandemia, pois muitos alunos

precisavam do acesso a smartphones, internet, computadores, porém, não dispunham dessas ferramentas, o que dificultou o acesso a todos os recursos que foram disponibilizados para que eles continuassem a receber/assistir suas aulas.

No “Manifesto para bibliotecas digitais”, a Unesco e a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (International Federation of Library Associations and Institutions – Ifla) apontam que: “a missão da biblioteca digital é fornecer acesso direto aos recursos de informação [...] de maneira estruturada e autorizada e, assim, vincular tecnologia da informação, educação e cultura no serviço contemporâneo de bibliotecas” (Falt; Das, 2020).

A Biblioteca Digital é um sistema que permite a armazenagem, a disseminação e o acesso remoto de documentos em formato digital. Essa tecnologia vem revolucionando a maneira como a informação é armazenada e disponibilizada para os usuários. Com a Biblioteca Digital, é possível ter acesso a diversos tipos de documentos, como artigos científicos, teses, dissertações, livros, vídeos e imagens, possibilitando a democratização do conhecimento científico, ao mesmo tempo em que possibilita acesso livre às pesquisas realizadas pelo Ceci e por outros pesquisadores sobre o currículo integrado, constituindo-se um meio de divulgação científica.

Igualmente, a Biblioteca Digital é indispensável para a pesquisa acadêmica, pois permite o acesso a uma vasta quantidade de informações, as quais não ficam mais limitadas ao acesso de apenas uma pessoa, pois pode haver o acesso simultâneo à mesma obra. O pesquisador também não precisa se preocupar em devolver o livro dentro do prazo estipulado, como acontece nas bibliotecas físicas. Essa tecnologia também oferece a possibilidade de acesso remoto, o que facilita o trabalho do pesquisador, mesmo este estando distante das instituições de ensino, que pode, dessa maneira, dar continuidade à sua pesquisa.

Outra vantagem da Biblioteca Digital é que ela permite que a busca pela informação seja feita com maior rapidez. Com um sistema de busca avançado, é possível encontrar com facilidade artigos e documentos relevantes para a pesquisa, economizando tempo e agilizando o processo, permitindo que o pesquisador se concentre em analisar e interpretar os dados encontrados.

Além disso, a Biblioteca Digital possibilita o acesso a documentos que não estão disponíveis em qualquer biblioteca física, por exemplo, documentos raros, antigos ou de difícil acesso, os quais podem ser disponibilizados em formato digital, permitindo que pesquisadores do mundo todo tenham acesso a ele. Desde a

integração dos primeiros sistemas de biblioteca, originou-se a Biblioteca Digital e, desde então, a tecnologia evoluiu rapidamente, tornando-a uma ferramenta essencial para a pesquisa acadêmica.

Nesta direção, Silva e Melo (2015) destacam que a Biblioteca Digital é uma ferramenta que permite a democratização do acesso à informação, pois, ao disponibilizar documentos em formato digital, permite que pesquisadores de todo o mundo obtenham informações que seriam de difícil acesso de outra forma.

Em suma, a Biblioteca Digital é uma ferramenta essencial para a pesquisa acadêmica. Ela permite o acesso rápido e fácil a uma vasta quantidade de informações, economiza tempo e agiliza o processo de pesquisa. Além disso, oferece a possibilidade de acesso a documentos raros, antigos, e, voltado para a questão desta investigação, poderá compor uma memória do Ceci, ressaltando os diversos momentos de estudos vivenciados por esse coletivo, que é comprometido com a educação pública e gratuita.

2.3 CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO

De acordo com Silva (2011), os primeiros estudos acerca do currículo surgiram nos Estados Unidos, investigados como um tema de pesquisa acadêmica em um contexto relacionado ao advento da industrialização e aos fluxos migratórios, que resultaram em uma ampla disseminação da educação, com a padronização do processo de elaboração, consolidação e avaliação curricular por indivíduos principalmente ligados à gestão educacional.

As Teorias Tradicionais estão centradas em questões técnicas, numa perspectiva fabril, de monitoramento e controle dos envolvidos no processo educacional, colocando o currículo nos moldes do sistema capitalista. Para Silva (2011), o currículo é capitalista, reproduzindo as estruturas sociais, sendo usado como um aparelho ideológico do Estado capitalista, que transmite a ideologia dominante.

As Teorias Críticas, conforme mencionado por Silva (2011), promoveram, durante a década de 60 do século 20, transformações significativas, marcadas por movimentos de independência, protestos, contracultura, feminismo, luta pela liberação sexual e resistência à ditadura, que resultaram em uma renovação das teorias curriculares. Nos Estados Unidos, ocorreu o movimento denominado “movimento de reconceptualização”. Na Inglaterra, despontou a “Nova Sociologia da Educação”, e

diversos autores se destacaram em seus respectivos países, tais como Paulo Freire, Althusser, Bourdieu, Passeron, Baudelot e Establet, contribuindo para a renovação das teorias educacionais e o surgimento das teorias críticas.

As Teorias Críticas têm a pretensão de questionar as estruturas educacionais, os modelos de conhecimento e as formas sociais dominantes. Elas colocam em xeque os pressupostos dos arranjos sociais e educacionais vigentes, e desconfiam do *status quo*, atribuindo a ele a responsabilidade pelas desigualdades e injustiças sociais.

De acordo com Silva (2011), as Teorias Pós-Críticas ampliam e modificam os ensinamentos das teorias críticas. Elas descentralizam o poder, reconhecendo que o conhecimento é, de maneira intrínseca, vinculado ao exercício do poder, ampliado para abranger processos de dominação baseados em raça, etnia, gênero e sexualidade.

Neste sentido, o currículo adquire múltiplos significados e envolve relações de poder. Ele é um percurso, um discurso e uma identidade. No Quadro 1, a seguir, estão apresentadas as principais teorias e suas características, com destaque para os aspectos que cada uma utiliza como parâmetros para desenvolver as suas metodologias.

Quadro 1 – Teorias e suas características

Teorias Tradicionais	Teorias Críticas	Teorias Pós-Críticas
Ensino	Ideologia	Identidade, alteridade
Aprendizagem	Reprodução social e cultural	Diferença
Avaliação	Poder	Subjetividade
Metodologia	Classe social	Saber-poder
Didática	Capitalismo	Significação e discurso
Organização	Relações sociais de produção	Representação
Planejamento	Conscientização, emancipação e libertação	Cultura
Eficiência	Currículo oculto	Gênero, raça, etnia, sexualidade
Objetivos	Resistência	Multiculturalismo

Fonte: Silva, 2011, p. 17.

O currículo integrado representa uma abordagem pedagógica que busca superar a fragmentação do conhecimento e a segmentação disciplinar na educação.

Ao contrário dos modelos curriculares tradicionais, que isolam as disciplinas em compartimentos estanques, o currículo integrado propõe uma organização do conhecimento que favorece a interdisciplinaridade e a contextualização da aprendizagem. Além disso, compreende a educação como uma formação que não é neutra, reconhecendo seu papel na construção de identidades e na reprodução ou transformação das estruturas sociais.

Gaudêncio Frigotto é um dos principais autores que fundamentam a concepção de currículo integrado. Em sua obra *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século* (2010), o autor defende a ideia de que a fragmentação do conhecimento e a especialização disciplinar são reflexos da divisão social do trabalho na sociedade capitalista. Para o autor, a superação desse modelo passa pela integração curricular, que deve ser orientada por uma perspectiva crítica e emancipatória.

Marise Ramos, por sua vez, destaca em sua obra *Currículo integrado: concepções e práticas* (2012) a importância da integração curricular na formação de sujeitos críticos e reflexivos. Segundo a autora, o currículo integrado deve levar em consideração as dimensões sociais, culturais e políticas da realidade em que os estudantes estão inseridos, buscando articular diferentes saberes e experiências para a construção do conhecimento.

Demerval Saviani é, igualmente, um autor que contribui para a fundamentação teórica do currículo integrado. Em sua obra *Escola e democracia* (2011), Saviani propõe uma perspectiva crítica da educação, que visa a formação de sujeitos capazes de transformar a realidade social. Neste sentido, o autor destaca a importância da integração curricular como uma forma de superar a fragmentação do conhecimento e favorecer a construção de uma visão crítica e contextualizada da realidade.

Acácia Kuenzer também se destaca na discussão do currículo integrado. Em sua obra intitulada *Currículo integrado: por uma educação do trabalho* (2012), Kuenzer destaca a relação entre a integração curricular e a formação para o trabalho. Segundo a autora, o currículo integrado deve considerar as exigências do mundo do trabalho, articulando saberes teóricos e práticos e favorecendo a formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica e transformadora no mundo do trabalho.

Em resumo, a abordagem do currículo integrado busca superar a fragmentação do conhecimento e a segmentação disciplinar, favorecendo a interdisciplinaridade e a contextualização do aprendizado.

Sendo assim, no esforço de ampliar os estudos sobre o currículo integrado, foi criado o Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado (Ceci)⁸, que é o *lócus* desta pesquisa.

⁸ O resgate histórico do Ceci se encontra no Capítulo 4 desta dissertação.

3 METODOLOGIA

Em busca de respostas ao problema e objetivos traçados, seguimos um percurso metodológico para a realização da pesquisa e interpretação dos dados produzidos.

A pesquisa, segundo Gil (2007, p. 17), é definida como “o (...) procedimento racional e sistemático cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, e desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Esta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2013), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, o que é o caso desta pesquisa, uma vez que envolveu a produção e análise de dados sem a preocupação com dados quantitativos, mas, com a compreensão do grupo acerca do que era pesquisado.

Triviños (1987) explica que o método qualitativo passou a ser empregado na pesquisa em educação, em contraponto à tradicional ideia positivista de aplicar ao estudo das ciências humanas os mesmos princípios e métodos das ciências naturais, pois essas ciências não aceitam métodos ou técnicas rígidas e rigorosas, nem receitas para a obtenção de resultados objetivos e exatos, pois o que mais importa é a interpretação do que se investiga, ou seja, não apenas os fatos por si só, mas como se constituem esses fatos.

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é adotada, praticamente, em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, e possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto. Muitas pesquisas científicas se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando, nas obras publicadas, suporte para a resolução dos problemas sobre o tema que está sendo estudado.

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de *websites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, permitindo ao pesquisador conhecer o que já se estudou

sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas, com vistas a recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Neste estudo, a pesquisa bibliográfica nos auxiliou na compreensão da evolução das bibliotecas desde os seus primórdios até os dias atuais, e na análise dos referenciais teóricos que embasaram o Currículo Integrado, nos ajudando a obter o nosso entendimento acerca do que era o Currículo Integrado e qual sua importância no contexto da educação brasileira. Para entender o que é o Ceci, o porquê de ter sido criado, quais seus objetivos, como podemos organizar a sua memória e como a criação de uma biblioteca digital pode contribuir para manter a memória e dar suporte ao Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado, também recorreremos à pesquisa bibliográfica, posto que em outras publicações encontramos artigos sobre a história do Ceci.

Quanto aos procedimentos, nossa pesquisa é um estudo de caso. Segundo, Guimarães Duarte Sátyro,

Um estudo de caso é de grande utilidade para compreender fenômenos sociais complexos que demandam uma investigação que preserve suas características holísticas e desvende os processos e mecanismos significativos, separando-os de um grande conjunto de fatores e processos secundários ao processo central da análise (2020, p. 5).

De acordo com Stake (1988), os resultados de um estudo de caso são conhecidos de diversas maneiras: mediante textos escritos, oralmente ou em vídeo. O seu relato é feito por uma narração, cujo objetivo é acrescentar algo ao conhecimento que existia anteriormente de forma interessante e instrutiva. No nosso caso, optamos por apresentar os resultados por meio de um texto, pois o trabalho de ouvir relatos ou vídeos demandaria um período maior, do qual não dispúnhamos.

Além disso, foi realizado um questionário (Apêndice A) no *Google Forms*, aplicado aos integrantes do Ceci (que aceitaram participar da pesquisa), no 47º Ceci – momento em que validamos a biblioteca digital –, para conhecer as expectativas e necessidades sobre a biblioteca digital para memória e suporte ao Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado.

Para Marconi e Lakatos (2017), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas pelos participantes da pesquisa, oferecendo respostas objetivas e pontuais, e se constitui

de um processo de elaboração longo e complexo, que exige cuidado na escolha das questões, na importância do que é abordado na análise do conteúdo e se as informações serão válidas e adequadas à pesquisa.

Para Günther (2003), um bom questionário precisa ter algumas características em relação às perguntas feitas, para que as questões gerem respostas fidedignas e válidas. O autor oferece dicas que devem ser observadas na elaboração de um questionário, por exemplo, a pergunta precisa ser compreendida e comunicada consistentemente, e devem ser claras para o respondente, com toda a informação necessária. Além disso, deve estar disposto a responder.

Acreditamos que o uso do questionário foi suficiente para atingir os objetivos propostos, pois, através dele conseguimos respostas para as questões que se faziam necessárias em nossa pesquisa e que serviram de suporte para validar o nosso produto educacional.

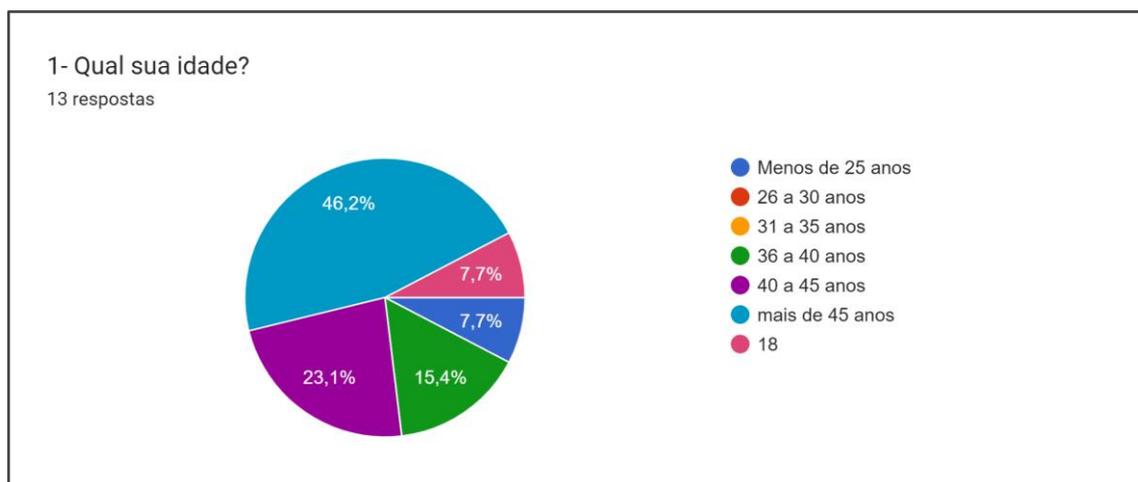
3.1 PERFIS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são os participantes do Ceci. São servidores técnicos administrativos em educação, docentes e discentes do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) dos *campi* Santo Augusto, Santo Ângelo, Panambi, Santa Rosa, São Borja, Frederico Westphalen e Alegrete, bem como, docentes e discentes de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Segundo Hames *et al.* (2020, p. 269), o grupo é constituído por pessoas com diferentes formações e com conhecimentos variados. É um grupo heterogêneo, no qual muitos participam desde o início e outros foram se integrando a cada encontro. No 47º Ceci, foi aplicado o questionário de validação do produto, encontro no qual estavam presentes 20 participantes, sendo que desses, 13 responderam ao questionário. O perfil dos respondentes é apresentado a seguir.

Inicialmente, questionamos sobre o desejo de participar da pesquisa, em que 12 responderam afirmativamente, constituindo os sujeitos que integram o *corpus* da pesquisa.

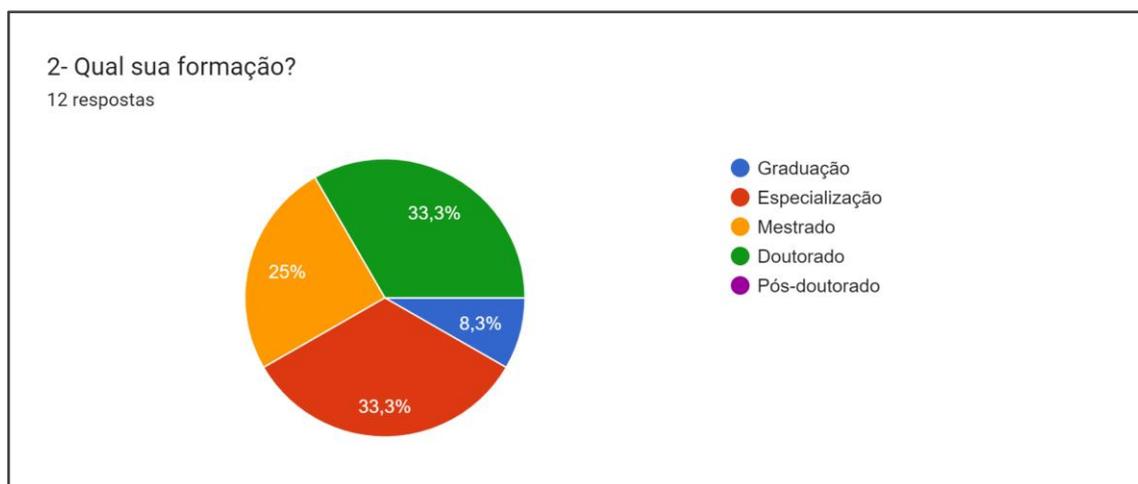
Gráfico 1 – Faixa etária do participante



Fonte: Elaboração própria.

Neste gráfico, podemos perceber que a maioria dos participantes possui 40 anos ou mais, totalizando 76% dos participantes (10 pessoas).

Gráfico 2 – Formação acadêmica do participante

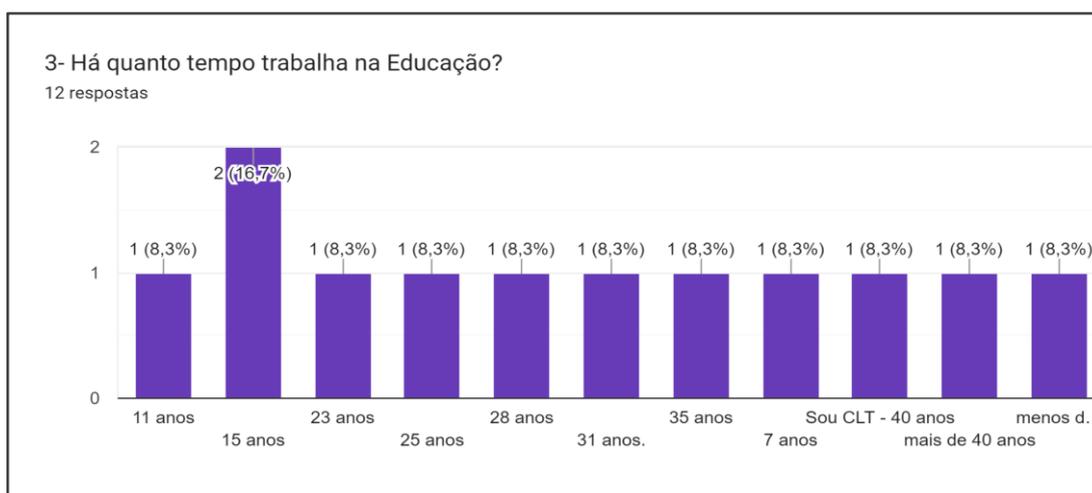


Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 2, percebemos que existe uma proximidade entre os participantes com Mestrado e Doutorado (33,3%), e que 25% possuem Especialização e 8,3%, Graduação, demonstrando um nível de qualificação muito alto, o que certamente ajuda a desenvolver pesquisas sérias e fundamentadas, contribuindo para que o Ceci passe a ter, cada vez mais, contribuições para as comunidades acadêmica e externa.

Inferimos que isso se deve ao fato de que o grupo é formado, principalmente, por professores e técnicos administrativos com alguns anos de experiência.

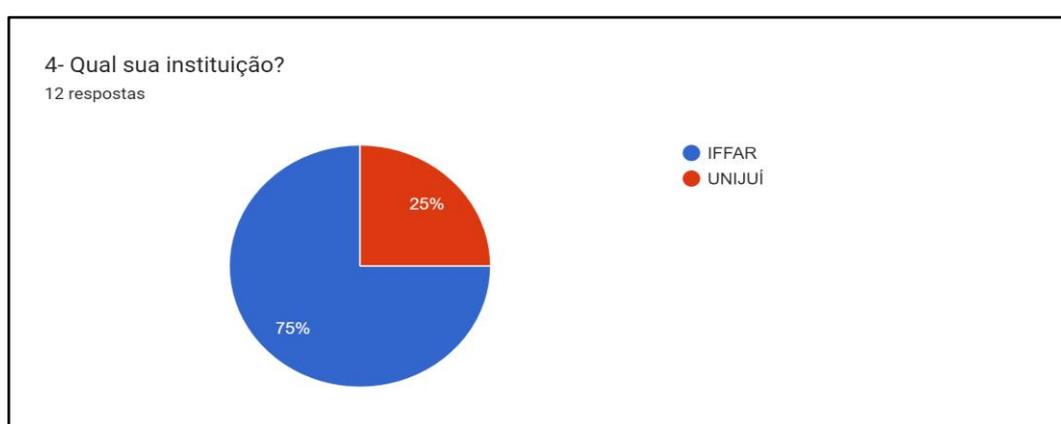
Gráfico 3 – Tempo de trabalho do participante na educação



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à pergunta “Há quanto tempo trabalha na educação?”, percebemos que, das 12 pessoas que responderam ao questionário, 11 trabalham com educação, e que 66,4% trabalham há mais de 20 anos, tendo, portanto, uma bagagem cultural muito grande e diversificada, pois estão realizando seu trabalho nas diferentes áreas que compõem a educação, o que os auxilia na compreensão dos diferentes tipos de trabalhos desenvolvidos e nas inúmeras metodologias, contribuindo para o desenvolvimento do Currículo Integrado.

Gráfico 4 – Instituição à qual o participante está vinculado

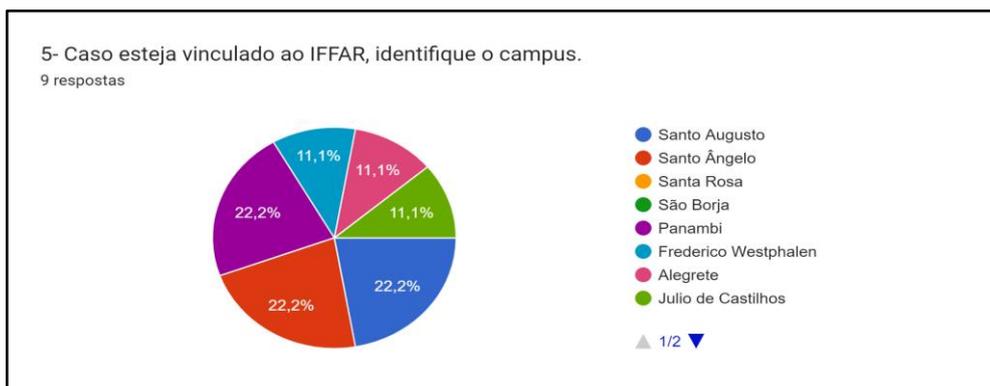


Fonte: Elaboração própria

Quanto ao vínculo de trabalho, dos 12 participantes que responderam, 11 trabalham no IFFar e 1 na Unijuí, no entanto, mesmo que 75% sejam trabalhadores do IFFar, não significa que a participação da Unijuí no Ceci seja irrelevante. Pelo contrário, a Unijuí é vital para os ciclos, pois, além da participação de professores com

experiência na formação de professores, a cidade de Ijuí acaba centralizando os encontros presenciais. Nesses encontros realizados em Ijuí, a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) cede os espaços e as tecnologias necessárias para a realização dos Cecis.

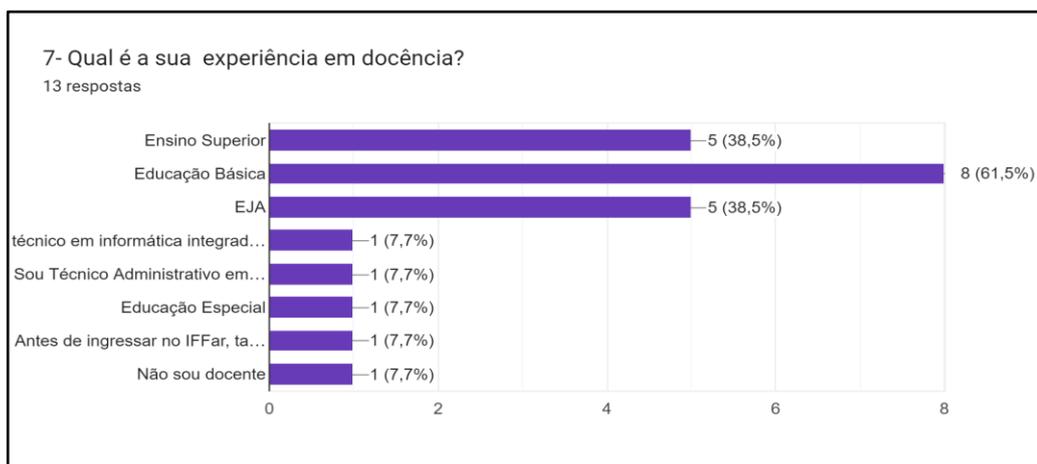
Gráfico 5 – *Campus* ao qual o participante está vinculado



Fonte: Elaboração própria.

Percebemos que a maioria (66,6%) está vinculada aos *campi* de Santo Augusto, Santo Ângelo e Santa Rosa, demonstrando que ainda não conseguimos a visibilidade necessária para a participação de representantes de todos os *campi*.

Gráfico 6 – Experiência do participante em docência



Fonte: Elaboração Própria.

Conforme pode ser verificado no Gráfico 6, a maioria dos participantes do Ceci são docentes da Educação Básica (61,5%), e os demais, do Ensino Superior (38,5%) e da EJA (38,5%).

No quadro abaixo mostramos a participação dos integrantes do Ceci desde o ano de 2012 quando começou a ser realizado.

Quadro 2 – Tempo de participação no Ceci

ANO	2012	2014	2020	2022	2023
PARTICIPANTES	3	1	2	1	6

Fonte: A autora.

Dos 13 participantes que responderam à pesquisa, a maioria (6) participou pela primeira vez no ano de 2023, o que mostra uma renovação constante no grupo.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Como ferramenta metodológica para a construção e análise dos dados, foi usada a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2016), que apresenta característica dialógica, possibilitando ao pesquisador vivenciar um “processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos” (p. 133). Esta análise se estrutura em: unitarização; fragmentação em unidades de significado; categorias temáticas; unidades de significado, agrupadas segundo suas semelhanças semânticas; comunicação; e, textos descritivos e interpretativos acerca das categorias temáticas.

A Análise Textual Discursiva (ATD) é uma metodologia de análise de dados, de natureza qualitativa, definida por Moraes e Galiuzzi (2007) como uma metodologia que possibilita trabalhar os textos e informações, com a produção de novas compreensões sobre os fenômenos que se pretende investigar, mediante uma análise rigorosa e criteriosa, a fim de reconstruir conhecimentos existentes sobre o tema investigado.

Para Moraes e Galiuzzi (2007), a ATD é

[...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “*corpus*”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 12).

Durante o processo da análise, Moraes e Galiuzzi (2007) ponderam sobre os “*flashes*” que emergem em relação aos fenômenos investigados ao longo da análise, de onde podem surgir novas compreensões, em meio a um processo caótico e

desordenado. Sendo assim, a ATD se consolida a partir de um conjunto de dados, documentos ou materiais, denominado corpus. Neste processo, o *corpus* de análise é fragmentado, resultando as unidades de análise, que são recortes que selecionam “um conjunto capaz de produzir resultados válidos e representativos em relação aos fenômenos investigados” (Moraes; Galiuzzi, 2007, p. 17), a fim de esclarecer os objetivos que delinham a pesquisa. Ao fragmentar os textos que compõem o *corpus*, não se pode perder a relação entre a unidade de análise e o texto de origem, do qual ela foi recortada. Para isso, é necessário construir um sistema de código, que indica a origem de cada unidade. Essa codificação tem o intuito de organizar o caótico para, assim, construir o metatexto.

Segundo Moraes e Galiuzzi (2016), a Análise Textual Discursiva organiza os argumentos em torno de quatro focos. Os três primeiros compõem um ciclo, constituindo-se como os elementos principais:

1. Desmontagem dos textos ou unitarização: examina os textos em seus detalhes, fragmentando-os para produzir unidades constituintes, com enunciados referentes aos fenômenos estudados.
2. Estabelecimento de relações ou categorização: consiste em construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as em sistemas de categorias.
3. Captação do novo emergente: a análise desencadeada nos dois focos anteriores possibilita uma compreensão renovada do todo, criticando e validando o mesmo.
4. Um processo auto-organizado: o ciclo de análise é um processo planejado, racionalizado e auto-organizado, do qual emergem as compreensões com resultados originais e criativos, que não podem ser previstos.

Após a análise, será construído um produto educacional, pautado nas principais características, necessidades e expectativas dos participantes em relação à biblioteca digital e em como essa biblioteca pode contribuir como memória e suporte aos estudos sobre o Currículo Integrado.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

O Instituto Federal Farroupilha conta com o Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), o qual tem por objetivo principal zelar pela ética, integridade e dignidade dos seres envolvidos em qualquer projeto de pesquisa relacionado com a instituição, sendo um colegiado de caráter consultivo, deliberativo e educativo.

O Comitê é responsável por avaliar e acompanhar todas as pesquisas que venham a ocorrer dentro da instituição de ensino e que envolvam seres humanos. O papel de salvaguardar o bem-estar, a dignidade, os direitos e a segurança dos participantes pertence ao CEP, e estão garantidos e estabelecidos em diretrizes éticas internacionais e nacionais, tais como a Declaração de Helsinque, as Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos (CIOMS) e a Resolução CNS n. 196/96 e complementares.

A Resolução Consup 011/2019 é a norma responsável pela homologação e aprovação do regimento das atividades do Comitê de Ética na Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Considerando o papel importante do CEP, o questionário realizado por meio da plataforma *Google Forms* (Apêndice A), como supracitado, foi disponibilizado de maneira digital aos servidores participantes do Ceci do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, com algumas ressalvas, as quais serão explicadas mais adiante. A presente pesquisa faz parte de uma pesquisa de maior abrangência, intitulada *Concepções de Currículo Integrado na Prática Profissional Docente Constituída na Formação desde a Problematização de Situações Reais*, que tem como pesquisador responsável o professor doutor Adão Caron Cambraia. Esta pesquisa está aprovada no Comitê de Ética com o número CAAE: 58066322.0.0000.5574.

3.4 DESPESAS

Não houve qualquer custo para a participação dos entrevistados, nem do entrevistador, uma vez que o formulário foi disponibilizado de maneira digital, por meio da plataforma gratuita *Google Forms*, e enviado aos servidores participantes do Ceci por meio digital.

3.5 RISCOS E DANOS

Qualquer pesquisa que envolva os seres humanos pode ter riscos, porém, considerando que é uma entrevista realizada de forma digital, com um formulário elaborado de maneira didática, o risco será amenizado, sendo considerado baixo.

Alguns danos que podem ocorrer no decorrer do questionário incluem o cansaço do participante ao responder às perguntas e o desconforto ao expor sua opinião, embora haja a segurança da confidencialidade; contudo, conforme supracitado, o participante pode desistir de responder ao questionário a qualquer momento.

Qualquer pesquisa que envolva seres humanos pode causar danos, tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado, no entanto, para a redução desses danos, foi realizada uma prévia explicação ao entrevistado sobre o teor da entrevista, bem como que ele poderia desistir de responder às perguntas caso não se sentisse confortável. Igualmente, foi explicado que a identidade será mantida em sigilo e, em caso de comprovação de danos, ele poderá requerer indenização.

3.6 BENEFÍCIOS À SOCIEDADE

Em relação à sociedade, acredita-se que esta pesquisa contribuirá para tornar os servidores mais interessados em pesquisar e entender sobre o Currículo Integrado. Ao mesmo tempo, a biblioteca digital pode proporcionar ensino e produção de conhecimento de qualidade, ao oferecer aos servidores materiais bibliográficos sobre Ensino Integrado, algo que reverterá beneficentemente aos servidores e alunos. Dessa forma, a biblioteca digital estará contribuindo, ao entregar, para a sociedade, cidadãos mais conscientes, participativos e capazes de tomar decisões. Nesse contexto, o projeto contribuirá na produção de melhores docentes, melhores estudantes, melhores pesquisadores e um ser humano mais completo em sua omnilateralidade.

4 BIBLIOTECA DIGITAL COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA E SUPORTE AO OBSERVATÓRIO DO CURRÍCULO INTEGRADO

O objetivo deste capítulo é apresentar a memória do Ceci, que está vinculada à criação do produto educacional – a biblioteca digital sobre o currículo integrado. Entende-se que a história do Ceci está comprometida com a criação de novas possibilidades de estudos e pesquisas sobre o currículo integrado. Então, a biblioteca digital⁹ nasce desse compromisso, como veremos no decorrer desta escrita.

O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre currículo integrado marca um movimento de constituição de novos conhecimentos sobre a temática. Além disso, também é responsável pela formação dos servidores. Neste contexto, um acontecimento que se tornou um marco para esse encontro de estudos foi a pandemia da Covid-19, que trouxe inúmeras incertezas sobre a possibilidade de continuidade, mas que acabou fortalecendo o grupo e possibilitando a continuidade dos estudos.

Para que o objetivo principal do Ceci fosse atingido, foram realizados muitos estudos com textos que discorreram sobre o que é o Currículo, quais concepções de currículo e quais concepções têm relação com o CI, e, para que se pudesse aprofundar esses estudos, muitas vezes se fizeram ouvir.

Conforme Cambraia e Zanon (2016), esse movimento foi planejado para ampliar os entendimentos sobre Currículo Integrado e Integração Curricular mediante a reflexão crítica sobre as teorias e as práticas, (re) significando conhecimentos e (re) elaborando os saberes que constituem o professor/pesquisador. Segundo Hames *et al.* (2020, p. 269),

O grupo é constituído por sujeitos com diferentes itinerários formativos e, portanto, bagagens de leituras variadas, o que provocou inúmeras discussões e entendimentos do que constituía o Currículo Integrado e a sua operacionalização no ensino médio integrado ao técnico e nas licenciaturas do ensino superior. Outro elemento que reforça a heterogeneidade característica do grupo diz respeito ao tempo de participação, uma vez que alguns participam desde o início, ao passo que outros foram se agregando ao longo dos encontros. Essa abertura para que o ingresso de novos participantes, no grupo, fosse constante, incentivou sobremaneira os avanços conquistados, seja na publicação de artigos, livros, participação em eventos e a formação profissional ao nível de mestrado e doutorado.

⁹ A Biblioteca Digital do Observatório do Currículo Integrado encontra-se no endereço: <https://sites.google.com/view/bibliotecaenteci/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>.

Ao longo desta trajetória, foram muitas as leituras e os diferentes sujeitos que participaram, cada um tendo compartilhado de projetos, pesquisas e eventos nos múltiplos locais onde trabalham como docentes ou técnicos administrativos, ou onde estudam, agregando as suas experiências e compreensões deste assunto, contribuindo para os novos entendimentos a respeito de Currículo Integrado. Seguem algumas experiências formativas em que a EPT e o currículo integrado são leituras-chave para que o produto educacional possa trazer algumas contribuições. Segundo os participantes da pesquisa, o grupo contribui para expandir horizontes: *“Ajuda a encontrar uma nova dimensão de conhecimentos e me dispõem a ler mais”* (Participante 3, p. 4); *“Tanto subsidiando as discussões que faço em disciplinas que atuo como docente nos cursos de Licenciatura, quanto me provocando nos movimentos como pesquisadora”* (Participante 13, p. 5); e, proporciona um maior *“aprofundamento de conhecimentos e informações atualizadas”* (Participante 4, p. 4).

Assim, os diversos Cecis debruçaram-se sobre várias temáticas além do currículo integrado, tais como reflexões sobre a pesquisa-ação, num enfoque crítico e emancipatório, discussões sobre trabalho e educação, politécnia, omnilateralidade, disputas hegemônicas e análise textual discursiva. Além disso, foram discutidos assuntos relativos à BNCC, sobre políticas educacionais, sobre formação humana e dissertações de Mestrado. Enfim, os ciclos vieram para auxiliar no desenvolvimento de estudos e pesquisas dos participantes.

4.1 MEMÓRIAS DO CICLO DE ESTUDOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

Neste tópico é apresentado um histórico do Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado (Ceci). O Ceci é um movimento formativo de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), articulado em diferentes *campi* com a Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí), com a finalidade de estudar, discutir e pensar estratégias de formação sobre o currículo integrado.

Desde a criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Lei n.º 6.545/1978) iniciou-se o compromisso com a verticalização do ensino, mas somente em 2008, com a criação dos Institutos Federais (IFs) e, conseqüentemente, com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é que ela passou a ser uma prioridade, em conjunto com um referencial teórico do currículo integrado,

visando a omnilateralidade, a politecnicidade, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico na formação do trabalhador.

Conforme Cambraia e Zanon (2016), devido à escassa tradição do IFFar com a formação de professores, e pelas diversas dúvidas sobre o Currículo Integrado (matriz teórica que embasa os cursos da instituição), iniciou-se uma parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul de Ijuí (Unijuí), que tem uma longa tradição na formação de professores e na produção curricular nesta modalidade. A Unijuí, por meio do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação nas Ciências (Gipec), desenvolve pesquisas na formação de professores, vinculada com o desenvolvimento curricular. Com isso, esse movimento de estudos tem um duplo sentido: promover a formação docente e modificar as práticas pedagógicas (Cambraia; Zanon, 2016).

Segundo Hames *et al.* (2020), o Ceci surgiu em outubro de 2011, a partir de um projeto de pesquisa intitulado *Contribuição das Ciências da Natureza e suas Tecnologias na Constituição do Currículo Integrado na Formação em Nível Médio e Superior*, dando origem à ação de parceria que abrangia pesquisadores que estavam envolvidos, de alguma forma, no desenvolvimento de ações/projetos de integração curricular.

Segundo opinião dos participantes do Ceci, são “*Os estudos e reflexões instigadas pelo grupo que pude compreender o currículo integrado para além da noção de uma metodologia de ensino ou mesmo como sinônimo de interdisciplinaridade*” (Participante 12, p. 5); e, ao mesmo tempo, “*questiona o meu fazer*” (Participante 11, p. 5). Por isso, desencadeia projetos de pesquisa que buscam aprofundar as concepções e compreensões do currículo integrado. É interessante destacar que, em diferentes *campi*, participantes do projeto desenvolvem projetos de pesquisa vinculados aos estudos sobre o currículo integrado.

Segundo Hames *et al.* (2020), esses pesquisadores tinham o propósito de investigar concepções de Currículo Integrado expressas em documentos oficiais, além das próprias concepções epistemológicas sobre o tema, evidenciadas pelos sujeitos participantes da pesquisa. Na primeira versão do projeto, foi proposta a construção e análise de dados, com apoio teórico na abordagem histórico-cultural, com vistas a analisar as relações entre conhecimentos de âmbito disciplinar e interdisciplinar em processos de organização e desenvolvimento de Currículo Integrado, e foi nesse momento que se passou a realizar os ciclos de estudos. As concepções presentes

nesse momento dos estudos acerca do currículo integrado eram de que se tratava de sinônimo de interdisciplinaridade.

Ainda de acordo com Hames *et al.* (2020), em 2013 foi aprovada uma segunda versão do Projeto, intitulada *Concepções de Currículo Integrado em Processos de (Re) Construção do Ensino Médio e Licenciatura com Formação Estruturada pela Problematização de Situações Práticas*, com a obtenção de apoio financeiro para o custeio da pesquisa-ação articulada em torno desse processo de interação. Esse fomento impulsionou os estudos.

Para construir a história do Ceci, recorremos a três livros: *Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas*,¹⁰ utilizando o texto “Ciclo de estudos sobre o Currículo Integrado como movimento transformador de concepções e práticas na educação”¹¹; *Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio*¹², com o texto “A Trajetória de um Grupo de estudos sobre Currículo Integrado: múltiplas vozes em diálogo”¹³; e, finalmente, o livro *Currículo Integrado, Educação e Trabalho: Saberes e fazeres em interlocução*¹⁴, com o texto “Interlocução de saberes na pesquisa-ação mediada por estudos sobre a temática pertinente ao Currículo Integrado”¹⁵.

Segundo Cambraia, Kemp e Zanon (2016), laços afetivos e solidariedade marcaram as interações, no firme compromisso com o avanço dos estudos dos autores, que se tornaram referência quando se trata de Currículo Integrado, por exemplo, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Demerval Saviani e outros. Esses autores permearam os estudos do Ceci, no sentido de significar os conceitos de currículo integrado. Neste sentido, a principal indagação presente no início do Ceci foi: “O que é, afinal, o currículo integrado?”. Diante disso, apresentaremos, no próximo tópico, os primeiros passos da formação desencadeada no âmbito do Ceci.

¹⁰ Organizado por Liliana Soares, Sílvia Siqueira, Vicente Cabrera Calheiros, Mariglei Severo Maraschin e Marcos José Andriguetto.

¹¹ Autores: Adão Caron Cambraia, Adriana Toso Kemp e Lenir Temp Zanon.

¹² Organizado por Sidinei Cruz Sobrinho e Reginaldo Leandro Plácido.

¹³ Autores: Clarinês Hames, Márcia Adriana Rosmann, Adriana Kemp e Maria Cristina Pansera de Araújo.

¹⁴ Organizado por Clarinês Hames, Lenir Basso Zanon e Maria Cristina Pansera-de-Araújo.

¹⁵ Autores: Adão Caron Cambraia e Lenir Basso Zanon.

4.1.1 Primeiros passos do Ciclo de Estudos do Currículo Integrado (Ceci)

O Ceci foi criado em 2012 pelos integrantes do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Educação do Instituto Federal Farroupilha (Giepe-IFFar), em parceria com o Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (Gipec-Unijuí) (Cabraia; Zanon, 2016). Participam dos encontros, em média, 22 servidores de distintas áreas do saber e campo de formação e atuação profissional. No encontro, existe um grupo de servidores que participam assiduamente desde o início do Ceci, e outro grupo que é flutuante, que seus componentes nem sempre estão presentes. Assim, constitui-se esse movimento formativo, tendo um núcleo fortalecido por pessoas que consideram a formação docente uma prioridade.

Conforme os autores já citados, o objetivo principal do Ceci é desenvolver estudos e pesquisas sobre o Currículo Integrado (CI), incluindo as práticas educativas desenvolvidas nos cursos de Ensino Médio (EM) e nas Licenciaturas. Os principais cursos envolvidos, segundo Cabraia e Zanon (2016), são as Licenciaturas em Química (IFFar – *Campus* Panambi), Computação (IFFar – *Campus* Santo Augusto), Matemática (IFFar – *Campus* São Borja) e Biologia (Gipec- Unijuí); e os cursos de Ensino Médio incluem o Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e o Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio (Proeja), do IFFar *Campus* Panambi, o Subsequente de Gerência em Saúde, do IFFar *Campus* Santo Ângelo, o Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do IFFar *Campus* Santo Augusto, e o Técnico em Eventos e o Técnico em Hospedagem (Proeja), do IFFar *Campus* São Borja.

Para o participante 10 (p. 11),

O Ceci nasceu do anseio de algumas pessoas em compreender o currículo integrado e tudo o que a ele diz respeito. Essas pessoas se reuniram movidas unicamente pelo desejo de saber e, para tanto, buscaram estudar. A partir desse movimento inicial, constituiu-se um grupo interdisciplinar muito rico e muito conhecimento foi compartilhado e produzido ao longo da trajetória.

Segundo o Participante 6 (p. 4), “*O grupo contribuiu para me inteirar dos assuntos relativos à instituição que trabalho. As discussões sobre o currículo integrado são muito relevantes para a construção dos PPC dos nossos cursos técnicos e licenciaturas*”. Em outras palavras, além de contribuir na apropriação de assuntos como o currículo integrado, os estudos constituem-se como recurso para orientar na construção dos PPCs dos cursos do IFFar.

No início do Ceci, havia um projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq e que recebeu fomento, o que possibilitou a concretização de encontros presenciais em diferentes localidades: *Campus Santo Augusto*, *Campus Panambi*, *Gipéc-Unijuí*, *Campus São Borja* e *Campus Santo Ângelo*.

No contexto de realização do 1º Ceci foram coletivamente estudados e discutidos os seguintes textos de referência: (i) Frigotto, Gaudêncio, "Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio", in: Frigotto, Gaudêncio; Ciavatta, Maria; Ramos, Marise (Orgs.), "Ensino Médio Integrado: concepção e contradições"; (ii) Lopes, Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth, "Integração curricular", in: Lopes, Alice Casimiro, "Teorias de currículo"; (iii) Lopes, Alice Casimiro, "A atualidade do pensamento sobre integração curricular", in: Lopes, Alice Casimiro, "Políticas de Integração Curricular"; (iv) Ramos, Marise, "O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas", in: Educação e Sociedade, vol. 32, n. 116; (v) Romeu, Nuria Illán; Saorín, Jesús Molina, "Integração curricular: resposta ao desafio de educar em e desde a diversidade", in: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 17 a 40, jul./set. 2011; (vi) Ribeiro da Silva, Mônica, "A política de integração curricular no âmbito do Proeja: entre discursos, sujeitos e práticas", in: Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 307 a 326, abr/jun 2011 (Cabraia; Zanon, 2016, p. 60-61).

De acordo com Cabraia e Zanon (2016), para a realização do 2º Ceci foram utilizados os mesmos critérios do primeiro, e escolhido o livro *Documentos e Identidade: uma introdução às teorias do currículo*, de Tomaz Tadeu da Silva, para servir de material para discussão. Noções de Currículo Integrado e de Integração Curricular em Projetos, e o desafio de fazer com que os diferentes saberes se interliguem nas diferentes disciplinas ofertadas, bem como o uso de temas e contextos que permitam a integração, foram objetos de estudo nesse evento, na intenção de que os estudos dos próximos encontros se relacionassem aos documentos que normatizam os cursos. Os participantes do Ceci destacam a importância de "*continuar as discussões dos textos*" (Participante 9, p. 4); e de continuar "*estudando autores que discutem currículo, ampliando para Edgar Morin e Santomé*" (Participante 6, p. 4). Tudo isto coloca em evidência o estudo coletivo a partir de leituras de textos sobre o currículo e currículo integrado, com a ampliação para outros autores que fazem leituras complementares às leituras marxistas.

Segundo Cabraia e Zanon (2016), no 3º Ceci houve a retomada e ampliação das leituras de Lopes e Macedo, mas com a atenção focada no livro de Frigotto, Ciavatta e Ramos, intitulado *Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições (2005)*, com a discussão sobre as concepções do mercado de trabalho, profissão, emprego e mundo do trabalho, mediante o debate dos textos de forma articulada com

a construção de respostas para as duas questões básicas orientadoras dos dois encontros anteriores. Entre as discussões, o de uma formação aliada à produção social da existência do ser humano, suscitando argumentações sobre a condição do próprio professor que é limitado pela racionalidade técnica.

De acordo com Cambraia e Zanon (2016), o 4º Ceci teve seus objetivos voltados novamente para a retomada e ampliação dos estudos e discussões de textos de referência que tratam da matriz teórica relacionada ao Currículo Integrado e à Integração Curricular, ampliando os estudos do livro de Frigotto, Ciavatta e Ramos, intitulado *Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições*(2005), onde os participantes conseguiram analisar e expressar suas opiniões sobre a Proposta de Ensino Médio Politécnico, instituída nas escolas da Rede Estadual de Ensino, nas quais eles estavam participando de forma intensa de todos os debates relacionados, e também acerca das concepções de Currículo Integrado, expressas nos textos, com a criação de inúmeros entendimentos que podem ser auxiliares nas práticas pedagógicas e no entendimento dos conceitos sobre politecnicidade, e de pressupostos que explicam a dualidade entre educação profissional e intelectual, entre trabalho manual/mecânico e trabalho intelectual e sobre o propósito social da educação.

Diante disso, o Participante 10 (p. 4) reforça a importância dos estudos coletivos com leituras prévias de textos, para discussões durante o encontro, contudo, adianta a necessidade de um espaço para acesso aos materiais (biblioteca virtual), necessários aos estudos desenvolvidos, como estamos propondo na pesquisa e que será apresentada mais adiante:

Penso que a sistemática de estudar um texto a cada encontro, dedicando-se a lê-lo previamente, ainda seja a melhor maneira de realizar as atividades nos Ceci. Mas há algumas atividades/produções que podem contribuir para despertar o interesse de outros sujeitos envolvidos com o currículo integrado e que talvez ainda não o compreendam ou não tenham se apropriado dos conhecimentos e conceitos inerentes ao tema. Nesse sentido, a disponibilização de materiais (livros, textos, vídeos, podcasts) em um único site voltado ao tema pode ser de grande valia.

Conforme afirmam Cambraia e Zanon (2016), no 5º Ceci houve, mais uma vez, a preocupação com o Currículo Integrado e com tudo que se relaciona ao Ensino Médio e Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Apesar de não ter ótimos resultados, o Ensino Médio praticamente não muda apenas com os quatro pilares que buscam garantir essa estabilidade: o currículo fragmentado, a facilidade administrativa, a formação dos professores e o pensamento pedagógico dominante.

Para apoiar uma mudança, que é muito necessária, a Unesco desenvolveu protótipos curriculares de Ensino Médio. No 5º Ceci foi discutida uma dissertação de Mestrado defendida por uma participante do grupo sobre os Protótipos Curriculares para o Ensino Médio e para o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Desse encontro, surgiram importantes contribuições para o Currículo Integrado (CI), e da leitura e discussão do documento publicado pela Unesco¹⁶, surgiram reflexões sobre inúmeros pontos de intersecção entre ideias e diretrizes curriculares expressas neste documento e nas diretrizes nacionais dos cursos abrangidos no Projeto. Foram analisados princípios educativos e mecanismos de integração curricular, que podem enfraquecer o conservadorismo e ajudar a mudar o Ensino Médio, como objetivam os Protótipos. Isso vem ao encontro aos anseios do Participante 4 (p. 4), que declara que o grupo contribui “*Com aprofundamento de conhecimentos e informações atualizadas, conhecendo autores e pesquisadores.*”

O 6º Ceci foi organizado para estudar e discutir a Resolução CNE 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e a Resolução CNE 06/ 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Segundo Cambraia e Zanon (2016), o estudo desses documentos, que colocam a importância da integração entre a educação, o trabalho, a cultura, a tecnologia e a ciência no desenvolvimento do currículo, e a indissociabilidade entre vida social e profissional, resultou em muitas discussões e trouxe, novamente, a problemática da dualidade entre ambas. O princípio da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, valorizando a integração de saberes para a produção de conhecimentos, que resultam em intervenção na sociedade, mostrou a coerência entre os Protótipos Curriculares e a Resolução 02/2012.

No 7º Ceci, as atenções estiveram voltadas para os estudos da pesquisa-ação com foco em Carr e Kemmis (1988), além de Elliott (1990), Contreras (1994), Fiorentini, Geraldi e Pereira (1998) e Pimenta (2005).

Segundo Cambraia e Zanon (2016, p. 71),

Foram estabelecidas relações entre as práticas curriculares e os processos de elaboração teórica sobre elas, entre as ações e as racionalidades, entre teorias pessoais e teorias educacionais e entre processos de mudança pessoais e grupais. Foi valorizada a ideia de dar a palavra aos protagonistas da ação, destacando-se juntamente com a reflexão sobre o que ocorre em

¹⁶ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

minha/nossa ação educativa, elemento importante nesta forma de pensar a formação permanente dos professores. Falar sobre as práticas não poderia reduzir a necessidade de explicitar e fundamentar teoricamente essas práticas que devem ser centradas na autonomia, no protagonismo coletivo e individual.

Percebeu-se que, para que a ação se mantenha e atinja seus objetivos, a formação de professores necessita que haja um engajamento, para que os protagonistas sejam autônomos e responsáveis, tanto em âmbito coletivo como individual, e que suas práticas se aliem à teoria, pois todas as práticas devem ser fundamentadas teoricamente.

Por ocasião da realização do 8º Ceci, conforme Cambraia e Zanon (2016), cada grupo institucional apresentou dados de pesquisa de análise documental, que mostravam as diversas concepções de Currículo Integrado (implícita ou explicitamente) que estavam presentes nos PPCs e nas Diretrizes Curriculares dos cursos que estavam ligados ao Projeto. Foram realizadas apresentações relatando como as práticas se desenvolviam nos respectivos cursos, e isso suscitou discussões coletivas em relação aos dados coletados, com a proposição de que a pesquisa continuasse e, além disso, que fosse ampliada, para uma análise mais fundamentada dos dados. Quaisquer discussões, proposições ou encaminhamentos vinham acompanhadas de reflexões referentes aos aspectos teóricos e práticos do processo, nunca de forma homogênea, nem linear. Avaliavam-se as concepções inerentes ao Projeto, nos diferentes contextos do estudo, tanto dentro como fora da instituição, bem como sobre as ações que eram desenvolvidas, e o seu planejamento em relação às concepções e práticas de Integração Curricular e na interação entre os professores/pesquisadores.

Alguns cursos vêm instituindo grupos de pesquisa-ação para desenvolver estudos, planejamentos e ações coletivas, para promover uma formação continuada de professores com desenvolvimento curricular. Essas questões são destacadas pelo participante 12 (p. 5):

O grupo de estudos traz contribuições fundamentais para o meu trabalho e minha constituição docente (continuada), enquanto se constitui como um coletivo no qual as angústias relacionadas ao currículo integrado, às políticas públicas para a educação e outros temas correlatos podem ser compartilhadas e dialogadas de modo a produzir resiliência diante dos entraves e vigor para seguir na luta. No que diz respeito ao aspecto conceitual, o grupo de estudos teve e continua tendo papel fundamental na minha trajetória profissional, uma vez que foi a partir dos estudos e reflexões instigadas pelo grupo que pude compreender o currículo integrado para além da noção de uma metodologia de ensino ou mesmo como sinônimo de

interdisciplinaridade. Esses estudos me fizeram entender o currículo integrado como um conjunto complexo de conceitos e concepções que precisam perpassar o sujeito (educador, não só o educando) em seu processo formativo de modo que ele possa compreender a totalidade orgânica do mundo e sua área de conhecimento como "uma janela" através da qual se pode olhar/estudar/compreender essa totalidade.

Nas interlocuções vivenciadas nos 11º, 12º e 13º Cecis foram apresentados, para análise, textos que comporiam o livro que estava sendo elaborado por componentes do grupo, para discussões sobre as questões relativas a cada texto, seus fundamentos teóricos e quais metodologias foram adotadas. Durante esses encontros, um fato que contribuiu para aprofundar a compreensão sobre conceitos e ideias foi que assessores externos trouxeram um novo olhar, ampliando os conhecimentos sobre as questões; ou, como explica Cambraia e Zanon (2016, p. 77),

Passaram a ser balizadores do processo coletivo de formação, (re) significando entendimentos sobre a matriz teórica pertinente à temática do Currículo Integrado. Interlocuções e embates acerca de entendimentos teóricos subjacentes a aspectos práticos dos cursos (PPC, relatos da prática curricular) remetiam para sistemáticas reflexões sobre o objeto coletivamente em discussão.

Quando a pesquisa-ação com enfoque emancipatório ou crítico é utilizada em movimentos formativos coletivos, estes passam a ter novos entendimentos acerca das teorias e práticas, se tornando (co) responsáveis pelas mudanças e pelo surgimento de novos saberes, tornando-se, portanto, protagonistas dos processos de interação.

Conforme Cambraia e Zanon (2016) e Hames *et al.* (2020), nos encontros 14º até o 20º, novos estudos e debates permitiram demarcar a distinção entre os conceitos de Currículo Integrado e de Integração Curricular, mediante a retomada de textos como *A educação como campo social de disputa hegemônica*¹⁷, *A formação Integrada – A escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*¹⁸, *O choque teórico da Politecnia*¹⁹ e *A Gênese do Currículo Integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais*²⁰. Segundo afirmado, estes textos muito contribuíram para o desenvolvimento de uma visão crítica, colaborativa e reflexiva, e para uma compreensão diversificada sobre o mundo do trabalho, o trabalho como princípio educativo e a politecnia. Na opinião dos participantes da pesquisa, o Ceci está “*contribuindo para entender um pouco mais*

¹⁷ De Gaudêncio Frigotto.

¹⁸ De Maria, Ciavatta.

¹⁹ De Dermeval Saviani.

²⁰ De Osmar Lottermann e Sidinei Pithan da Silva.

sobre o Currículo Integrado, o que facilita o auxílio aos alunos e professores quando procuram alguma orientação sobre o assunto” (Participante 2, p. 4). Em consonância com essa afirmação, o Participante 12 afirma que

Esses estudos me fizeram entender o currículo integrado como um conjunto complexo de conceitos e concepções que precisam perpassar o sujeito (educador, não só o educando) em seu processo formativo de modo que ele possa compreender a totalidade orgânica do mundo e sua área de conhecimento como "uma janela" através da qual se pode olhar/estudar/compreender essa totalidade (p. 5).

Um dos pontos discutidos nos encontros de estudos foi o Decreto N. 2.208/97. Segundo Roballo e Lottermann (2020, p. 41),

Este decreto intensificou a separação entre a educação profissional e o ensino médio ao criar matrizes curriculares e matrículas distintas. Ou seja, ao estudante do Ensino Técnico Profissional de Nível Médio era disponibilizada na forma de concomitância que poderia ser interna ou externa. Para isto, o aluno deveria ter duas matrículas distintas, na mesma instituição de ensino, uma para o ensino médio e outra para o ensino técnico. Estas medidas referendadas pela noção de competência e ao permanente desenvolvimento das aptidões produtivas intensificaram a dualidade da estrutura educacional brasileira.

Para Silva e Tavares (2014, p. 3),

É consenso entre os teóricos que esse decreto trouxe muitos prejuízos à consolidação da Educação Profissional como política pública, porque proíbe a pretendida formação integrada, pois, regulamenta formas fragmentadas e aligeiradas de Educação Profissional, em função de formar apenas atender as exigências do mercado de trabalho, como afirma Mészáros (2005) que é necessário o rompimento com a lógica do capital se o objetivo for à criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. E a educação como elemento central na disputa hegemônica entre capital e trabalho e de transformação em realidade os ideais da emancipação humana.

Essa dualidade entre Educação Geral e Educação Profissional foi finalizada com a promulgação do Decreto N. 5.154/2004, que retorna as formas de articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, e estabelece a forma integrada entre Ensino Médio e Educação Profissional, abrindo espaço, como uma possibilidade de integração. Isso foi uma virada na história da EPT, e os estudos no Ceci nos mostraram isso.

Cambraia, Kemp e Zanon (2021) destacam que, a partir do 21º Ceci, começa a haver uma resistência, quando da análise da BNCC e ao perceber que a educação, organizada por itinerários formativos, com a exclusão das disciplinas humanísticas e a oferta de disciplinas que não atendem nem a dimensão instrumental do processo

educativo, é um retrocesso. Isso causou muita indignação. Foi muito contestada a “escolha”, pelos jovens, por quais disciplinas vão querer estudar, pois se tornou evidente que eles não possuem maturidade suficiente para saber quais matérias e conteúdos serão mais adequados para seu desenvolvimento pessoal e profissional. A contrarreforma, como denominada por Cambraia, Kemp e Zanon (2021), empobrece o currículo e impede que os jovens tenham acesso a uma educação que os prepare não somente para o mundo do trabalho, mas, também para a vida, tornando-os cidadãos críticos, com capacidade de leitura e interpretação do mundo, com acesso ao legado histórico-social e com direito à cultura, à ciência e à tecnologia.

Ao requisitar aos participantes do Ceci um relato sobre a memória dos encontros do grupo de estudos, a Participante 5 (p. 11-12) retoma um relato feito por ela em outra ocasião: “*esse relato eu fiz quando da 30ª edição do Ceci, em 15 de março de 2019*”, e confirma a memória que estamos explicitando até o momento:

O Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado – Ceci – acontece desde 2012, ocasião em que um grupo de docentes do IFFar – Campus Santo Augusto, liderado pelas professoras Adriana Toso Kemp e Clarinês Hames, mobilizou-se em busca da criação de um espaço-tempo de estudos e diálogo qualificado acerca da temática do currículo integrado.

Assim, tiveram início, em junho de 2012, em parceria com o Gipec-Unijuí, os Ciclos de Estudos Sobre Currículo Integrado. A primeira edição aconteceu em Santo Augusto. O grupo surgiu com o propósito de estudar e debater textos sobre currículo integrado e reúne professores, técnicos-administrativos e estudantes do IFFar, dos Campi Santo Augusto, Santo Ângelo, Panambi, São Borja, Santa Rosa e Frederico Westphalen e professores e estudantes do Gipec-Unijuí.

*Desde 2012, portanto, mantém-se uma periodicidade de encontros bimensais, com rodízio de locais, contemplando todos os integrantes do grupo. Em 2014, o grupo obteve aprovação do projeto de estudos no CNPq, sob a coordenação da professora Dra. Lenir Basso Zanon. Como resultado desse trabalho, foi publicado o livro *Currículo Integrado, Educação e Trabalho: saberes e fazeres em interlocução*, que reúne artigos escritos pelos integrantes do grupo, a partir das pesquisas, discussões e reflexões desenvolvidas. [...] Em cada Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado têm sido desenvolvidos estudos e debates, a partir de leituras prévias e elaboração de subsídios sobre os textos de referência. Trata-se, portanto, de um importante espaço-tempo de aprofundamento de estudos e concepções acerca do currículo integrado e dos aportes teóricos que se relacionam a essa temática. (esse relato eu fiz quando da 30ª edição do CECI, em 15 de março de 2019. O grupo também realizou, em 2016, no Campus Santo Augusto, o I Enteci – Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado.*

Além de estudos, o Ceci possibilitou a promoção de eventos, como o Encontro de Debates sobre *Trabalho, Educação e Currículo Integrado (Enteci)*, que resultou da parceria colaborativa já consolidada entre os grupos de pesquisa – Grupo Interdepartamental de Pesquisa em Educação nas Ciências (Gipec-Unijuí), ligado ao

Programa de Pós-Graduação de Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (PPGEC-Unijuí) e o Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Giepe/IFFar).

No I Enteci²¹ houve o lançamento do livro denominado *Currículo Integrado, Educação e Trabalho – Saberes e Fazeres em Interlocação*, com dez artigos sobre Currículo Integrado, um material que ajuda a tornar mais claro os conceitos sobre o currículo integrado e que contribuirá para renovar/innovar os conhecimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem, e novos projetos pedagógicos, para dar sentido crítico e construir conhecimento relevante na educação contemporânea. As discussões realizadas durante o I Enteci, em 2016, levaram à construção e realização da proposta do II Enteci²², que ocorreu em 2019.

Neste contexto, o II Enteci teve como objetivos ampliar e aprofundar as discussões fundamentadas sobre aspectos teóricos e práticos subjacentes à noção de Currículo Integrado, com a apresentação de trabalhos por parte dos inscritos, e conferências de pesquisadores convidados, além da socialização das pesquisas acerca do Currículo Integrado, realizadas nos dois programas de Pós-Graduação envolvidos no projeto com outros pesquisadores.

Os eixos (Grupos de Trabalho – GT) para a submissão dos trabalhos no II Enteci foram: 1. Formação disciplinar e currículo integrado; 2. Eixo Propostas pedagógicas em cursos integrados; 3. Propostas pedagógicas para formação de professores; 4. Atuação verticalizada dos professores; 5. Educação, Trabalho e Currículo; e, 6. Bases Epistemológicas da constituição do currículo.

No referido evento foram publicados 176 textos nos Anais, os quais podem ser encontrados na biblioteca digital (produto da pesquisa).

Em 2021, o III Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado (III Enteci)²³ foi realizado de maneira integrada ao II Seminário Integrado IFC-Furb de Educação Profissional e Tecnológica (Siprotec) e à I Mostra de Produtos Educacionais da Região Sul, no I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e

²¹ A memória do I Enteci (presencial) pode ser encontrada na biblioteca digital, produto desta pesquisa.

²² O II Enteci também ocorreu presencialmente, e a memória do encontro está na biblioteca digital, produto desta pesquisa.

²³ O III Enteci ocorreu de forma *on-line*, e a memória do evento está no produto desta pesquisa.

Tecnológica (SEPT 2021). Nos Anais desse evento foram publicados 140 trabalhos, relacionados aos seguintes eixos temáticos:

- Eixo 1 – Organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT: trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica tendo o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e possibilita a formação integral do estudante, bem como a construção temporal, através dos estudos de memória de espaços pedagógicos.
- Eixo 2 – Sociedade, ciência, cultura e tecnologia em EPT: estuda a relação da EPT com as demais instâncias da sociedade. Novas tecnologias, sustentabilidade e mudanças no mundo do trabalho fazem parte deste eixo.
- Eixo 3 – Currículo Integrado, Práticas Educativas e Formação de Professores na EPT: abrange estudos teóricos sobre discursos expressos em documentos oficiais e em contexto da prática curricular na EPT em suas diversas formas de oferta, com foco na formação integral de estudantes, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais, abarcando também estudos sobre formação inicial e continuada de docentes para EPT.
- Eixo 4 – EPT no Brasil e no mundo: discute as políticas e os modelos de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e ao nível internacional. Igualmente, aborda pesquisas comparadas sobre Educação Profissional e Tecnológica e analisa os Impactos na EPT da Internacionalização e Globalização.

O III Enteci ocorreu no formato *on-line*, pois estávamos em plena pandemia. Nesse período, as aulas também eram em formato remoto. Com isso, as aulas, os estudos do Ceci, eventos e qualquer outra forma de aglomeração de pessoas estavam suspensas e, portanto, todas as atividades foram organizadas de forma *on-line*.

4.1.2 Os estudos *on-line* durante a pandemia

Devido à **pandemia** da **Covid-19** pelo **Coronavírus** (SARS-CoV-2), os encontros ficaram suspensos. Com o andamento das aulas no ciberespaço,

identificamos essa tecnologia como uma possibilidade para dar continuidade aos estudos (ver fotos na biblioteca digital)²⁴.

A pandemia foi um momento de incertezas, por não sabermos como dar continuidade às aulas e a qualquer encontro de pessoas. Nesse contexto, percebemos o *Google meet* como uma ferramenta computacional que poderia nos ajudar a amenizar a dificuldade em desenvolver as aulas presencialmente. Demoramos para organizar o primeiro encontro do Ceci no *meet*. O 34º encontro ocorreu no ciberespaço, e essa ferramenta possibilitou a realização dos seguintes encontros: 35º (18/5/2020); 36º (3/9/2020); 37º (6/11/2020); 38º (13/4/2021); 39º (14/7/2021); 40º (26/8/2021); 41º (25/10/2021); 42º (9/11/2021); 43º (25/3/2022); 44º (24/6/2022), todos realizados no formato *on-line*, mediante a utilização das ferramentas de reuniões no ciberespaço (*Google meet*).

Foi um período difícil de manutenção de grupos de estudo e pesquisa, pois o Brasil passava pela pandemia, que foi motivo de muito sofrimento para todos, incluindo o sofrimento proveniente da “onda” conservadora, que negava a importância da vacina, levando à morte mais de 600.000 brasileiros. Além disso, tratava-se de um governo negacionista, que atacava a Ciência e, por consequência, as universidades e instituições de ensino. Mesmo assim, mantivemos os estudos com produções que lançavam um olhar crítico para as reformas na educação, que entendemos como contrarreforma, por desmontar tudo o que foi construído em relação ao currículo integrado e à educação como um todo.

O Ceci de número 45 (13, 14 e 15/9/2022) ocorreu concomitante com o IV Enteci²⁵, evento organizado em conjunto com o XXII Encontro Nacional de Educação, II Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências e III Seminário da Rede Gaúcha de Educação Profissional e Tecnológica. A realização do Enteci de modo colaborativo marcou a perseverança do grupo em manter o Ceci em ação. O IV Enteci foi colaborativamente organizado por um coletivo: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências (Unijuí), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu – UPF), Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UFFS); Universidad Pedagógica Nacional (UPN – Colômbia); Universidade do Minho (UMinho – Portugal); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade de Cruz Alta (Unicruz) e Mestrado Profissional em Educação

²⁴ Disponível em: <https://sites.google.com/view/bibliotecaenteci/mem%C3%B3rias>.

²⁵ O IV Enteci ocorreu no formato *on-line* e a memória do evento está no produto desta pesquisa.

Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT – *Campi* IFFar; IFSUL; IFRS). O IV Enteci também foi realizado no formato *on-line*, com alguns encontros presenciais, como o lançamento do Observatório do Currículo Integrado²⁶, coordenado pelo coletivo que está à frente do Ceci e que é composto por membros de outros setores do IFFar.

No ano de 2022, em articulação com a Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal Farroupilha, foi proposta a criação do Observatório do Currículo Integrado (OCI), que se constitui como um novo momento que potencializa os estudos realizados no Ceci, e que possibilita uma expansão para os demais *campi* do IFFar. Conforme a Resolução Consup/IFFar N. 28/2022 e a Portaria Eletrônica N. 423/2023, foi instituído o OCI-IFFar – Observatório do Currículo Integrado com base no Ceci.

O OCI-IFFar é um espaço de múltiplas vozes em diálogo, que investem seus esforços na formação continuada de professores, com a divulgação periódica de materiais sobre o CI que condizem com as diretrizes dos processos educativos que regem os Institutos Federais (IFs).

O objetivo do OCI-IFFar é compartilhar a trajetória do Ceci, promover estudo sobre CI, divulgar materiais para estudos, lançando um olhar crítico-reflexivo sobre suas concepções, além de permitir a inserção de outras pessoas com os sujeitos que a integram. Tem como objetivos específicos analisar as concepções de CI nos processos de reconstrução curricular e pedagógica, a matriz teórica e documentos oficiais e os conceitos das diversas áreas e disciplinas.

Essa análise perpassa também na natureza dos conhecimentos, sejam eles cotidianos ou disciplinares, com todas as suas especificidades, suas relações e as transformações que ocorrem nos processos formativos.

Os espaços de interação e as produções dos eventos também estão em análise para (re) planejar, ampliar, aprofundar e socializar as discussões teóricas e práticas de CI.

²⁶ O vídeo de lançamento do Observatório do Currículo Integrado do IFFar está armazenado no endereço: [https://www.youtube.com/watch?v=d9Nhh7g8o4U & t=8021s](https://www.youtube.com/watch?v=d9Nhh7g8o4U&t=8021s), iniciando no tempo de 1:48 minutos.

O OCI se propõe também a viabilizar o intercâmbio entre os participantes vinculados às instituições proponentes do projeto (docentes, mestrandos e doutorandos), bem como, com outras instituições e grupos de pesquisa sobre CI e organizar e realizar publicações (livros, coletâneas) e artigos em periódicos e seminários.

O produto educacional proposto tem a finalidade de servir de apoio aos grupos de estudos e pesquisas sobre o currículo integrado na EPT. Pensando em colaborar na formação dos participantes dos grupos de estudos e pesquisas, criamos uma biblioteca digital, que serve de memória e suporte aos estudos e pesquisas sobre CI e potencializa a formação integral dos sujeitos.

Assim, primeiramente, a biblioteca reunirá materiais produzidos no Ceci e materiais disponíveis no ciberespaço que hoje se encontram dispersos, facilitando o acesso e proporcionando a formação dos participantes do Ceci e interessados sobre o tema. A proposta inicial era a criação de uma biblioteca digital com materiais *on-line* e livres, para acesso aberto, porém, durante o percurso, percebemos que poderíamos fazer muito mais e que, além de servir como suporte ao Currículo Integrado, a biblioteca poderia servir como um local de registro das memórias do Ceci.

Nesta direção, Pierre Lévy (1999), ao conceituar a Cibercultura, afirma que se trata de um universo não totalizado, o que significa que cada pessoa que adere à rede tem um conhecimento diferente do que o constitui. Assim, na Cibercultura o conhecimento está em permanente construção. A biblioteca digital tem a dupla finalidade de sistematizar a memória do Ceci e de reunir materiais de estudo sobre o currículo integrado, o que proporciona o conhecimento sobre este e uma imersão na história do Ceci.

Segundo Edméa Santos (2019, p. 20),

A cibercultura é a cultura contemporânea que revoluciona a comunicação, a produção e circulação em rede de informações e conhecimentos na interface cidade–ciberespaço. Logo, novos arranjos espaços temporais emergem e com eles novas práticas educativas. Sendo a cibercultura o contexto atual, não podemos pesquisar sem a efetiva imersão em suas práticas.

Já para Lévy (1999), a Cibercultura é um conjunto de técnicas, práticas e atitudes, modos de pensar e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço.

O ciberespaço é um meio de comunicação, que surgiu através da infraestrutura material da comunicação digital e o universo de informações que ela tem, assim como

com as pessoas que as acessam enquanto navegam em seus computadores. Para Lacerda (2013, p. 16),

As novas tecnologias trouxeram novas perspectivas de uso da informação como, o surgimento das bibliotecas digitais, que alteraram a dinâmica do acesso aos documentos, constituindo-se fontes de informações de grande importância devido à rapidez com que oferecem o acesso e devido à sua possibilidade de conter diferentes mídias informacionais como som, vídeo e imagem.

A biblioteca digital é uma importante contribuição para o grupo de estudos (Ceci). Quando do questionamento aos participantes sobre a necessidade e importância da mesma, a maioria respondeu afirmativamente, enfatizando que ela propicia, desde a facilidade de acesso aos materiais até a possibilidade de instigar mais pessoas ao estudo coletivo.

Nesta direção, foram várias as opiniões: o Participante 2 (p. 8) assevera que *“vai reunir diversos materiais em um mesmo local o que facilita o estudo e a pesquisa”*; o Participante 3 (p. 8) expressa que, além de *“organizar diversos textos e autores que discutem o tema e facilitar o acesso”*; e o participante 5 (p. 8) expôs que *“pode ser acessada de qualquer lugar, independente do deslocamento físico”*. Além disso, o Participante 10 (p. 9) destaca que *“Uma biblioteca digital pode permitir o acesso facilitado aos textos já estudados, bem como instigar pessoas que ainda não estudam o tema a se dedicarem ao seu estudo”*.

Por este motivo, ao criarmos uma biblioteca digital e disponibilizarmos este acervo virtual, com diversos textos organizados e disponíveis num mesmo lugar estamos contribuindo para facilitar a pesquisa, evitando as limitações de uma biblioteca convencional, como a escassez de materiais ou todos os materiais emprestados, bem como o deslocamento que se faz necessário para acessá-los.

Então, além de facilitar o acesso e incentivar a pesquisa, existe uma sessão onde são disponibilizados os materiais sobre e criados no Ceci, como vídeos e fotos, entre outros, criando um espaço de memórias e outro espaço para as publicações do grupo. Segundo os participantes da pesquisa, a disponibilização de diferentes mídias *“facilita os estudos”* (Participante 11, p. 9) e *“ajuda a tornar os encontros mais atrativos”* (Participante 2, p. 10). O Participante 11 (p.10) concorda com as afirmações anteriores e assevera que

Acho que a disponibilidade de diferentes mídias pode facilitar a compreensão de conceitos diversos sobre essa temática. Também, possibilita o acesso em diferentes momentos, dentro de contextos diversos para cada interessado

(por exemplo, o podcast pode ser ouvido em momentos alternativos como ônibus ou enquanto se trabalha em outras atividades).

As afirmações dos participantes são reforçadas pelo Participante 5 (p. 10):

Acho que tudo que se possa reunir conhecimentos sobre um assunto num único espaço, ajuda bastante novos participantes e aos integrantes do grupo de estudos. Como cada pessoa pode preferir o material em um determinado formato, diferentes mídias podem atender ao interesse de mais e diferentes pessoas.

Como observado nas afirmações do grupo, a criação da biblioteca vai trazer vantagens, como a disponibilidade de materiais em diferentes mídias, possibilitando a facilidade de acesso, bastando ter acesso à internet, pois a biblioteca poderá ser acessada a qualquer momento e em qualquer lugar.

4.1.3 Os estudos no período pós-pandemia

Até o ano de 2022 foram realizadas 44 edições do Ceci, com encontros realizados a cada 2 meses, em média, de forma itinerante.

No período pós-pandemia, passamos por um novo desafio: retomar os encontros presenciais. Como os *campi* não são próximos, poderia acarretar a diminuição do grupo participante; por isso, os organizadores do Ceci resolveram manter o formato híbrido, para possibilitar o acesso das pessoas que não conseguiam estar presencialmente. O 47º Ceci foi realizado no dia 17/3/2023, na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, com estudos de textos produzidos pelos professores, integrantes do Ceci, professor Adão Caron Cambraia, Adriana Toso Kemp e Lenir Basso Zanon, intitulado: *Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado como movimento transformador de concepções e práticas na educação*. O texto marca um movimento de consonância com a política pública e outro momento de questionamento, principalmente, depois de 2016, marcado pelo movimento da contrarreforma na educação.

Além disso, foi feito o lançamento da biblioteca virtual, criada para auxiliar a pesquisa, na qual serão disponibilizados livros, artigos, vídeos, resoluções, diversos materiais que facilitarão o acesso às informações referentes ao Currículo Integrado. O 47º Ceci foi utilizado para validação da biblioteca digital, que, por unanimidade dos participantes, é um importante instrumento de estudos e pesquisas para o Ceci.

No 48º Ceci, realizado no dia 7 de julho de 2023, realizado de forma presencial, estiveram presentes 11 participantes dos *campi* São Borja e Santo Augusto, e com a assídua participação de professores da Unijuí. O encontro de estudos ocorreu no *Campus* da Unijuí, em Ijuí. No formato *on-line*, contamos com 30 participantes de quase todos os *campi* do IFFar. Os números são indícios de uma formação que nasce e se mantém por iniciativa dos servidores, constituindo-se como um movimento formativo importante para a qualificação do trabalho com o currículo integrado no IFFar.

Como já explicitado, a biblioteca foi criada dentro do Observatório do Currículo Integrado (OCI), que está vinculado ao Ceci. A Página Inicial da biblioteca possibilita o direcionamento para as seguintes páginas: Memórias, Produções Bibliográficas do Grupo e Separação por autores (Figura 1).

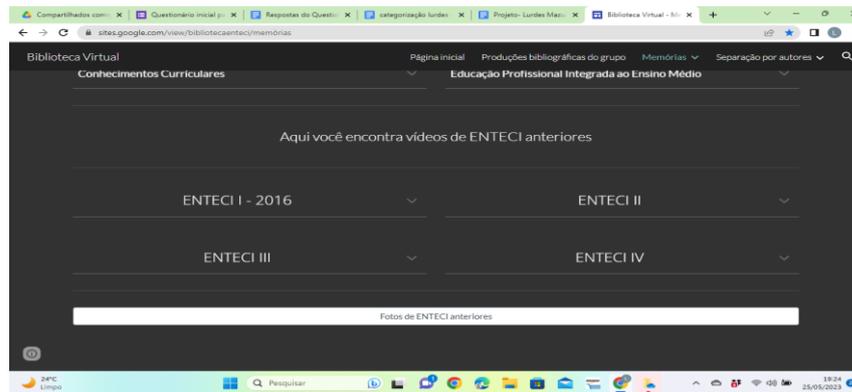
Figura 1 – Página inicial da biblioteca do OCI



Fonte: Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado (OCI).

Além de repositório de materiais sobre o currículo integrado, a biblioteca é, também, um espaço de registro das ações do Ceci, constituindo-se num espaço de memórias das atividades desenvolvidas pelo grupo. Assim, é possível encontrar livros, dossiês e artigos produzidos pelo grupo, bem como, as gravações dos eventos elaborados pelo coletivo (Figura 2).

Figura 2 – Memórias relativas ao Ceci



Fonte: Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado (OCI).

Para o Participante 10 (p. 11), “A memória do CECI é, portanto, muito importante e todos os esforços no sentido de construir e manter viva essa memória são válidos”.

De acordo com Leandro Karnal (2023), a memória é um conceito central para que as pessoas e os grupos sociais tenham uma identidade, pois, sem um passado não teremos sobre o que falar ou congregar. Enquanto os positivistas pensavam que os fatos deveriam ser objetivos e restaurados sem uma interpretação pessoal, o autor nos fala que hoje nós percebemos que a memória é um processo de construção, e que os fatos, somados com a nossa construção contemporânea, é que vão elaborando uma memória social e histórica. Ocorre que essa memória está em risco, pois aqui no Brasil museus pegaram fogo, bibliotecas foram abandonadas e os patrimônios históricos são roubados e depredados, e isso tudo é resultado da crescente desvalorização da ciência, da cultura e da educação pelo governo federal, vigente durante os anos de 2016 até 2022.

Um país sem memória é fácil de ser dominado, pois o que nos fortalece são as memórias que nos constituíram: os grupos indígenas, as produções culturais, a luta das mulheres, enfim, toda diversidade que constitui a nossa sociedade brasileira. Uma boa nação é aquela que não guarda apenas datas ou vultos históricos, normalmente brancos, mas, sim, a que é formada pela história de negros, índios e mulheres que participaram da formação dessa nação.

Segundo Pereira (2009), a memória está sempre interligada a quem somos, ao que nos define, ao que nos identifica. É a nossa história escrita através de nossas lembranças, enquanto que a História é como se fosse um pergaminho, que registra todas as memórias, mas que se não preservado, se deteriora e se perde com o tempo;

e é esse esquecimento e perdas incalculáveis do patrimônio e da cultura que afetam a identidade de um povo. Precisamos compreender cada aspecto que se encaixa na formação de nossa identidade, conservando nossa memória para escrever a história da qual nos sentimos pertencentes. Para surgir esse sentimento de identidade, é necessário haver uma conscientização da população sobre o assunto, acerca da relevância da conservação de suas memórias e da preservação de seu patrimônio e de sua cultura, sejam eles material ou imaterial. É necessário mostrar às pessoas que suas tradições, festas e memórias constituem um conjunto que, quando reunido com as culturas de outras pessoas, se tornam um legado que deve ser preservado.

No espaço de Memórias encontram-se Conhecimentos Curriculares, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, vídeos e fotos dos Cecis e dos Entecis. Isso é muito importante, porque são materiais que podem ser guardados e utilizados para contar “a *história do movimento educacional, da construção de práticas pedagógicas através da reflexão*” (Participante 9, p. 11), ou o “*registro sistematizado que permite a construção e reconstrução de outras memórias, especialmente as coletivas*” (Participante 8, p. 11).

Além de espaço de memória do Ceci, a biblioteca digital, segundo os participantes do 47º Ceci, também “*Ajuda a compreender com mais clareza a concepção de currículo integrado*” (Participante 5, p. 4). De tal modo, os partícipes fazem sugestões para facilitar os estudos no Ceci, como a “*Realização de mais encontros, mesmo se forem via meet*” (Participante 3, p. 4) e a ideia de “*continuar as discussões dos textos*” (Participante 9, p. 4) e, ainda, para que se possa “*Continuar estudando autores que discutem currículo integrado*” (Participante 6, p. 4); ou seja, quase a totalidade dos participantes entendem a dinâmica de estudos do currículo integrado como necessária e importante para a instituição. Dessa forma, o coletivo do Ceci compreende que sem estudos e compreensões sobre o currículo integrado não há como desenvolver ações que coadunam com o referencial teórico dos Institutos Federais (IFs).

Outro ponto que os participantes abordaram diz respeito à dinâmica utilizada nos encontros, mostrando-se satisfeitos, como o Participante 4 (p. 4), ao afirmar que: “*Considero que a dinâmica escolhida de leitura prévia dos textos para as discussões nos encontros é satisfatória*”, e o Participante 10 (p. 4), ao declarar que: “*Penso que a sistemática de estudar um texto a cada encontro, dedicando-se a lê-lo previamente, ainda seja a melhor maneira de realizar as atividades nos Ciclos de Estudos*”. O Ceci,

portanto, marca um espaço de discussões sobre a prática curricular, em que cada professor apresenta suas práticas para o coletivo, mas também estuda e, ao refletir, vai transformando o currículo e seu fazer docente.

Segundo os membros participantes do 47º Ceci²⁷, os estudos de textos, atividade já consolidada no Ceci, pela sua importância, deve ser mantida. No livro *A importância do Ato de Ler* (1989), Paulo Freire fala da importância de ler, e afirma que este é um processo ao qual ele se insere quando elabora um texto, que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra ou da linguagem escrita. A leitura do mundo precede a leitura da palavra. Linguagem e realidade estão dinamicamente ligadas. A compreensão crítica do texto depende da relação entre o texto e o contexto.

Os momentos da infância, a nossa experiência de vida, a “leitura” do mundo e, depois, a leitura da palavra é o que vai nos mostrar qual a compreensão que temos do ato de “ler”. A compreensão do ato de “ler” vem também do universo da linguagem dos mais velhos, a qual expressa suas crenças, os seus gostos, os seus receios e os seus valores. Tudo isso está ligado a contextos mais amplos, das experiências da nossa vida atual e de diversos outros contextos, sobre os quais nem percebemos que nos estimulam.

Além das leituras de capítulos, artigos, livros, os participantes também sugerem que seja proporcionado no Ceci palestras/eventos: *“Planejamento da participação em eventos (como o Fórum Paulo Freire, a Anped, entre outros)”* (Participante 11, p. 4); e *“Trazer mais palestras/estudos de outras Instituições relativas ao Estudo do Currículo Integrado e as possíveis implementações desta concepção teórica sob o olhar do conhecimento e mediar esta construção e para que se efetive de forma eficaz”* (Participante 1, p. 4). Por isso, o coletivo do Ceci, por meio do currículo integrado, organizou o V Enteci, em conjunto com o XXIII Enaced, em parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Com isso, também significa que os materiais postados como memória dos eventos já organizados pelo grupo, como vídeos de palestras, são importantes recursos de estudo, os quais estão acessíveis na biblioteca.

²⁷ Momento da validação do produto.

As produções bibliográficas do grupo estão disponíveis, assim como os Anais dos Entecis anteriores, os textos de professores do grupo e o livro *Currículo integrado, educação e trabalho* (2016), que foi desenvolvido pelo grupo.

A criação de grupos possui um papel muito importante em qualquer área do conhecimento, mas quando se relaciona à pesquisa científica, torna-se imprescindível, pois, além de permitir a interação entre estudantes de nível de Graduação, Pós-Graduação, professores e técnicos administrativos, eles colaboram para a produção acadêmica, mediante a produção de livros, Anais e artigos, incentivando e participando da organização de seminários e eventos. Como sabemos, “Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória” (Demo, 2001, p. 17), e o Ceci é um grupo que, com certeza, muito contribui ao estudar textos de autores diversificados e assuntos de interesse da educação e da sociedade. Na mesma medida, ter esse material organizado na Biblioteca Virtual ajuda muito ao tornar esse acervo disponível.

Com isso, a biblioteca, ao disponibilizar materiais, continuará auxiliando o grupo do Ceci, para que ele possa permanecer contribuindo para que alunos e docentes possam aprofundar-se em seus estudos e, assim, adquirir mais ferramentas para o desenvolvimento de seu trabalho e pesquisas. A biblioteca oferece ao grupo materiais dos principais autores referentes a essa temática, de autores diversos que estão caminhando nessa seara e, além destes, trabalhos do próprio grupo, auxiliares para que os novos participantes possam refletir e entender o Currículo Integrado em sua complexidade, em seus conceitos e usá-los em sua prática.

Ao analisar o que os participantes ponderaram sobre como o grupo contribui em sua prática docente, no entendimento do seu trabalho nos Institutos Federais, ao entender suas concepções – na formação continuada, na trajetória profissional e no entendimento de políticas relacionadas ao Currículo Integrado –, percebe-se a importância do trabalho desenvolvido pelo Ceci. O trabalho e estudo com textos atuais relacionados às políticas educacionais, com autores diversificados e o desenvolvimento de discussões acerca de dissertações e teses e dos demais materiais publicados pelo grupo, tornam o grupo cada vez mais sólido e necessário.

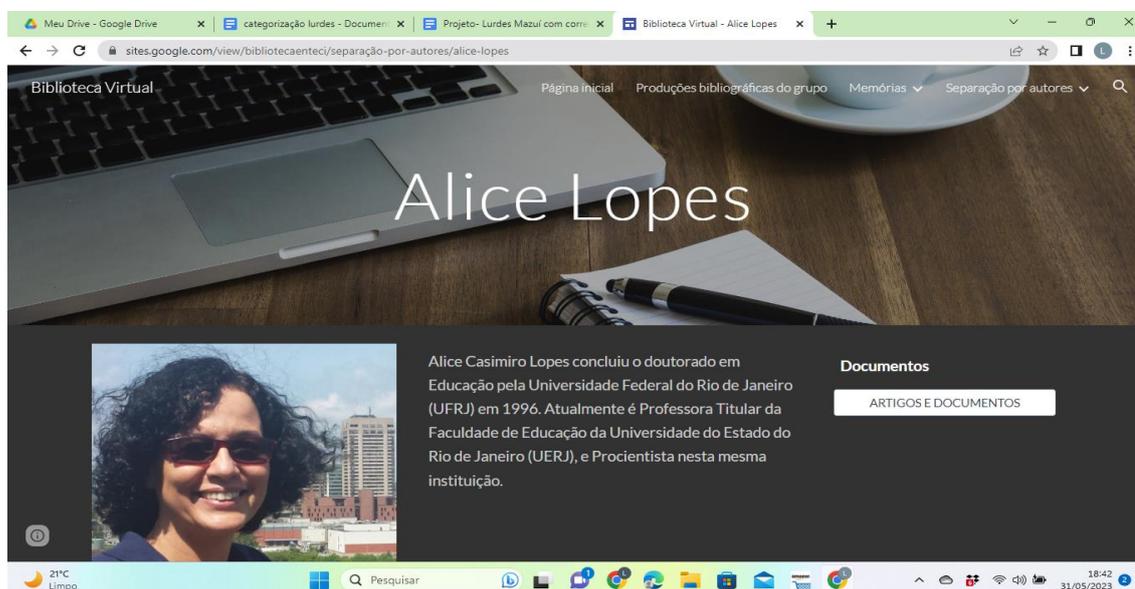
Figura 3 – Biblioteca com separação por autores



Fonte: Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado (OCI).

Como pode ser verificado nas Figuras 3 e 4, a biblioteca digital possibilita que, ao clicar em algum autor (por exemplo, Alice Lopes), haverá o direcionamento para a página deste.

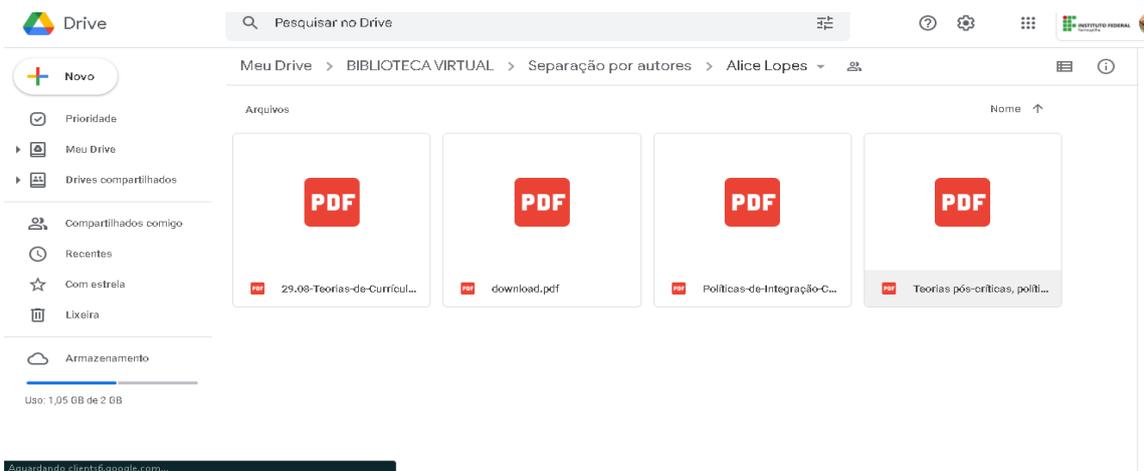
Figura 4 – Biblioteca – Alice Lopes



Fonte: Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado (OCI)

Do mesmo modo, ao clicar em “ARTIGOS E DOCUMENTOS”, haverá o direcionamento para um *drive* que contém arquivos e documentos do referido autor – aqui, no caso, o exemplo de Alice Lopes (Figura 5).

Figura 5 – Drive “Artigos e Documentos”



Fonte: Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado (OCI).

O *drive* é uma plataforma que oferece espaço de armazenamento, possibilitando que sejam guardados dados e arquivos de diferentes tipos e formatos: vídeos, áudios, textos, imagens, etc.

A computação em nuvem, ou *cloud computing*, é a tecnologia que permite o armazenamento de dados, a transferência e o gerenciamento, sem a necessidade de valer-se de infraestrutura física, pois se baseia nos Protocolos de Internet (IP), utilizando, portanto, a nuvem e suas redes já existentes para a realização de dezenas de tarefas. Os arquivos salvos na nuvem são armazenados em vários servidores ao redor do mundo.

Neste contexto, são muitas as vantagens do armazenamento na nuvem:

- Praticidade: podemos compartilhar arquivos de maneira que tudo seja modificado diretamente no documento original, assinado e salvo por aquele que fez a edição;
- Facilidade de acesso: bons sistemas de armazenamento na nuvem contam com excelentes aplicativos móveis, que auxiliam ainda mais na otimização, permitindo o acesso aos documentos a partir de um tablet ou smartphone, bastando ter acesso à internet e fazer o *login* na conta;
- Segurança: os arquivos normalmente ficam em servidores *on-line*, não correndo o risco de perda, pois o nível de criptografia das plataformas que oferecem o serviço é extremamente alto, garantindo a segurança contra a invasão de usuários mal-intencionados e de hackers;

- Espaço de armazenamento: No serviço de armazenamento na nuvem o acúmulo de documentos é reduzido, uma vez que o serviço trabalha como um disco rígido remoto, deixando livre a memória das máquinas físicas.

Além das vantagens supracitadas, o armazenamento na nuvem permite a facilidade de organização e a redução de custos, entre outros.

Ao criarmos a página da biblioteca virtual com autores diversos, colocamos à disposição do grupo do Ceci materiais como palestras, artigos e livros que tratam sobre o Currículo Integrado, o que vem ao encontro do material, normalmente pesquisado pelos seus integrantes. Segundo o participante 4 (p. 7), os materiais que costuma pesquisar para aprofundar seus estudos são:

Artigos publicados nos últimos 20 anos por autores como Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani, Acácia Kuenzer, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Dante Henrique Moura, Mônica Ribeiro, entre outros. Assim como alguns livros, como o Ensino Médio Integrado (Frigotto, Ciavatta e Ramos), Educação Profissional no Brasil (organizado pela Jaqueline Moll) e coletâneas de livros organizados por grupos de pesquisa como o Giepe e por grupos de professores e estudiosos da EPT no Brasil.

Marise Ramos (2009) nos ensina que currículo integrado compreende a formação geral, técnica e política com o trabalho como princípio educativo, tornando-o o eixo epistemológico e ético-político do currículo, juntamente com a cultura e a ciência, onde conceitos não são abordados de forma técnica e instrumental, mas, de forma a compreendê-los articulados às ciências e às linguagens. Frigotto e Araújo (2018) nos lembram que a ideia de integração, por si só, não caracteriza uma pedagogia que pode fazer uma integração, pois, muitas vezes, fica presa à realidade ou a demandas do mundo do trabalho, não alcançando o objetivo do CI de transformação da realidade social.

Estes autores, que nos fazem refletir sobre o Currículo Integrado, assim como diversos outros, que abordam esse assunto, se encontram na biblioteca virtual e servem de suporte aos estudos e pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar os limites e possibilidades de uma biblioteca digital constituir um espaço de memória do Ceci e de suporte ao Observatório do Currículo Integrado, com vistas a contribuir com a formação dos participantes (professores e alunos), para que estes se tornem mais reflexivos e mais críticos, com uma formação mais humana, tendo o trabalho como princípio educativo, contribuindo para uma educação de qualidade e com uma formação omnilateral.

Para verificar as expectativas e necessidades dos participantes do grupo do Ceci em relação à biblioteca digital, disponibilizamos um questionário no *Google Forms* e tivemos a oportunidade de receber muitas contribuições, conforme demonstrado na escrita desta dissertação.

Inicialmente, o nosso propósito era criar uma biblioteca para disponibilizar materiais sobre Currículo Integrado para o grupo do Ceci, contudo, durante o desenvolvimento da dissertação, percebemos que outro objetivo se delineou e tornou-se de total relevância: a criação da Biblioteca Digital, para ser a guardiã da memória do Ceci. Com o auxílio das bibliotecas digitais e com os vários tipos de mídias, surgiu a possibilidade de criar esse espaço de memória, com fotos, conhecimentos curriculares e acerca da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, dando a nossa biblioteca essa utilidade.

Outro ponto que podemos destacar envolve a criação do Observatório do Currículo integrado, que foi colaborativo na inspiração do nome da nossa biblioteca, denominada Biblioteca Virtual do Observatório do Currículo Integrado (OCI) a qual acabou se tornando suporte para o mesmo.

Como aluna do Mestrado ProfEPT e assistente de biblioteca, acredito que, ao desenvolver um produto, além de adquirir novos saberes, estamos colaborando com a produção de novos conhecimentos para a educação e para a sociedade, na sua totalidade.

Reconheço que ter conhecido o Ceci foi muito importante, pois tive a oportunidade de participar de um grupo de pesquisadores que buscam desenvolver estudos sobre o Currículo Integrado, e isto fez surgir o desejo de contribuir de alguma forma com esse grupo. Com a continuidade do Mestrado ProfEPT, mediante a imersão em leituras diversas, a participação dos encontros do Ceci e, tendo a chance de

assistir palestras com os principais autores que trabalham com a temática do Currículo Integrado, surgiu a ideia de criar a biblioteca.

O desenvolvimento desse produto educacional mostrou-me que, apesar das muitas vezes em que não somos incentivados e não acreditamos em nosso potencial, todos temos capacidade.

Minhas perspectivas para o futuro incluem continuar no aprofundamento das leituras e na participação do grupo do Ceci, com a intenção de contribuir com ideias e disponibilizar materiais que estejam alinhados à temática do Currículo Integrado ou às bibliotecas, para aperfeiçoar o meu fazer e aprofundar o meu saber.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. Decreto - **Lei 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 20 de abril de 2022.

BRASIL. Decreto – **Lei 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. I. Brasília, DF: 23 de julho de 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n. 6.545**, de 30 de julho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jul. 1978. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6545.htm. Acesso em: 17 de março de 2022.

CAMBRAIA, Adão Caron; ZANON, Lenir Basso. Interlocação de saberes na pesquisa-ação mediada por estudos sobre a temática pertinente ao currículo integrado. *In*: HAMMES, C.; ZANON, L. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. **Currículo integrado, educação e trabalho**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. p. 57-89.

CAMBRAIA, A. C.; KEMP, A.; ZANON, L. B. **Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado como Movimento Transformador de Concepções e Práticas na Educação**. *In*: FERREIRA, L. et al. (orgs) Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas. Curitiba: CRV, 2021.

CASTAMAN, Ana Sara; CAMBRAIA, Adão Caron; FERREIRA, Liliana Soares. **Rede gaúcha de estudos e pesquisas sobre educação profissional e tecnológica: desafios e historicidade**. *In*: SEMINÁRIO REGIONAL SUL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 1, 2021, Blumenau (SC). *Anais [...]*. Blumenau (SC) – IFC: SEPT, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sept2021/329209>. Acesso em: 31 maio 2022.

CHAVES, E. O. C. **O desafio da tecnologia na educação**. 2005. Disponível em: http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id=77. Acesso em: 20 abr. 2022.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COTRIM, Gilberto. **História global**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Murilo Bastos. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, 1999. Disponível em <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspect. ciênc. inf.**, v. 13, n. 1, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/kvP7t3vHjPPBDfrry9XgTYg/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CRUZ, Vilma A. G. da *et al.* **Projeto de implantação e implementação da biblioteca digital da Unopar como suporte básico ao ensino a distância**. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/152-tc-d2.htm>. Acesso em: 30 abr. 2022.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

DONATO, Fabiana Juvêncio Aguiar. **Oralidade e suas reflexões em sala de aula**. 2012. Disponível em: <https://www.tecnoevento.com.br/nel/https://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art25.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.

FALT, Eric; DAS, Partha Pratim. **Bibliotecas digitais podem assegurar continuidade enquanto a Covid reduz a atividade acadêmica**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/bibliotecas-digitais-podem-assegurar-continuidade-enquanto-covid-19-reduz-atividade-academica>. Acesso em: 25 jul. 2021.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002. 127 p. (Apostila). Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto N. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Débora. **Ensino híbrido**: o que é, modelos, vantagens e como aplicar. Sambatech, 2021. Disponível em: <https://sambatech.com/blog/insights/ensino-hibrido/>. Acesso em: 4 jul. 2021.

GRUPO DE TRABALHO SOBRE BIBLIOTECAS VIRTUAIS DO COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. GTBV. Orientações estratégicas para a implementação de bibliotecas virtuais no Brasil. **Ciência da informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 177-179, maio/ago. 1997.

GUIMARÃES DUARTE SÁTYRO, N.; D'ALBUQUERQUE, R. W. O que é um estudo de caso e quais as suas potencialidades. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/sec.v23i.55631. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/55631>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, n. 01).

HAMES, C. *et al.* A trajetória de um grupo de estudos sobre o currículo integrado: múltiplas vozes em diálogo. *In*: CRUZ SOBRINHO, Sidinei; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro (org.). **A trajetória de um grupo de estudos sobre o currículo integrado**: múltiplas vozes em diálogo. Educação profissional integrada ao ensino médio. João Pessoa: IFPB, 2020. 1.116 p. (Reflexões na educação; 8).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. IFFar. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha (PDI) 2019-2026**. Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026> Acesso em: 20 fev. 2023.

KARNAL, Leandro. **Memória**: por que devemos preservá-la?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=znM3L1M21Wk>. Acesso em: 18 abr. 2023.

KUENZER, Cássia. **Currículo integrado**: por uma educação do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LACERDA, Laibe Batista. **Biblioteca virtual e digital** – uma nova aproximação: informação e sociedade. 2013. 75 p. TCC (Gestão de Instituições Federais de Educação Superior) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9FTF2R/1/gifes___tcc___laibe_batista_lacerda.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

LEAL, Karina Da Silva Machado. **Leitura no currículo integrado**: potencialidades para formação crítico-reflexiva dos estudantes. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VUEd6nQH2hQRAoEVmGAMzqqYh9eFlnTX/view>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r) evolução? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, maio 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200003>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS).

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997.

MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lidia B.; SAYÃO, Luís. **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador, BA: Editora EDUFBA, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MARTINS, Viviane Lima. O processo de letramento e da aquisição da linguagem escrita pelas crianças. **Intraciência**, Edição 17, mar. 2019. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190312104305.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MEREGE, Ana Lúcia. **História do livro manuscrito**. Biblioteca Nacional, 2021 Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2015/historia-livro-bibliotecas-fundamentos-biblioteconomia.4001.pdf> Acesso em 15 de janeiro de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual e discursiva**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual e discursiva**. 3. ed. Rev. e Ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 140 p.

PEREIRA, Rodrigo. **Sociedade da informação e construção do conhecimento: uma relação constituída em face das novas tecnologias de informação e comunicação e a ciência da informação**. **Revista Conexão Ciência Online**, Formiga-MG, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/download/74/101> Acesso em: 24 nov. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise. **Currículo integrado: concepções e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, M. N. **Currículo Integrado**. Minicurso – Práticas de integração curricular e interdisciplinaridade na educação profissional. 2017. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/articulacao-pedagogica/projeto-de-atualizacao-dos-ppcs/2017/encontros-pedagogicos-2017/ii-encontro-pedagogico-de-2017/texto-curriculo-integrado-e-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 1º out. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **Verbetes currículo integrado**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curint.html>.

RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROBALLO, Emersom Ciocheta; LOTTERMANN, Osmar. A educação profissional no Brasil. *In*: HAMMES, C.; ZANON, L. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. **Currículo integrado, educação e trabalho**. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-Formação na cibercultura**. Teresina-PI: EDUFPI, 2019. ISBN: 978-85-509-0541-9. *E-book*. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

SANTOS, L. R. *et al.* O papel das bibliotecas durante a pandemia da Covid-19: em busca da emancipação humana. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 63-73, jan./abr. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SERRES, Michel. Novas tecnologias e sociedade pedagógica: uma conversa com Michel Serres. Entrevista. **Interface**, Botucatu, v. 4, n. 6, fev. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832000000100013>. Acesso em: 16 out. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Cybelle Dutra da; TAVARES, Andrezza M. B. N. **As políticas públicas e o currículo integrado na educação profissional**: caminhos para uma educação transformadora. Campina Grande, PB: Editora Realize, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_10_08_2014_16_01_27_idinscrito_1687_20004a9b02f0874a1fd1ded201b94af3.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVA, F. S.; MELO, C. A. **A biblioteca digital como ferramenta de democratização do acesso à informação**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu dos **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. 2. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

STAKE, R. Case study methods in educational research: seeking sweet water. *In*: JAEGER, R. M. (ed.). **Complementary methods for research in education**. Washington, DC: AERA, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TONET, I. Educação e formação humana. **Ideação**, v. 8, n. 9, p. 9-21, 2006. Doi: 10.48075/ri.v8i9.852. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852>. Acesso em: 13 mar. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES

(Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScRYrsmAQCdNHnpkwkWGWHVHS7trsoVwYs6A8ehRo0mZP6L6A/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0>).

Questionário inicial para servidores que participam do Ciclo de Estudos

Perguntas Respostas 13 Configurações

Questionário para participantes do Ciclo de Estudos sobre EPT e currículo integrado.

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: Concepções de Currículo Integrado na Prática Profissional Docente Constituída na Formação desde a Problematização de Situações Reais. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que o(a) Sr(a). compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os participantes do estudo são todos servidores e alunos do IFFAR. Todos serão convidados a responder um questionário aberto sobre suas concepções de currículo integrado e participar de ciclos formativos auto reflexivos de estudos (áudio-gravados). Os ciclos ocorrerão nos dias: 05/07/2022; 16/09/2022; 21/11/2022. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as concepções de currículo integrado, nos processos de reconstrução curricular e pedagógica de cursos de Ensino Médio e Licenciaturas, em espaços formativos constituídos na problematização de situações reais.

O(a) Sr(a)., ao aceitar participar da pesquisa, deverá:

1. Realizar o aceite eletronicamente, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso, se assim o desejar.
2. Responder ao questionário online.

Questionário inicial para servidores que participam do Ciclo de Estudos

Perguntas Respostas 13 Configurações

3. Participar dos Ciclos Formativos auto reflexivos

O questionário foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 60 minutos. Inicialmente, todos os participantes do CEI responderão o questionário. Após, os questionários serão encaminhados pelos pesquisadores do grupo aos servidores e alunos dos campus envolvidos. Não é obrigatório responder a todas as perguntas. O(a) Sr(a). não terá despesas e nem será remunerado pela participação. Caso os participantes tenham algum gasto relativo a pesquisa serão ressarcidos. Ainda, se houver algum dano serão indenizados.

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, dentre os quais a possibilidade de constrangimento e cansaço ao responder o questionário proposto, bem como um possível desconforto ao informar opiniões pessoais, mesmo com a garantia de confidencialidade assegurada. Contudo, você poderá interromper a sua participação a qualquer momento. Na ocorrência de algum desses sinais, você poderá registrá-lo enviando e-mail no contato que segue abaixo. De igual maneira, ainda que você tenha iniciado o preenchimento do questionário, poderá desistir e fechá-lo; você não terá nenhum prejuízo e as respostas parciais serão desconsideradas no estudo.

Cabe esclarecer que você, como respondente, poderá retirar esse consentimento em qualquer momento da investigação sem nenhuma penalidade. Caso alguma transcrição de reuniões gravadas tenha sido utilizada também serão imediatamente removidas das análises. Em caso de dúvida (agora, durante ou após a sua participação), você pode entrar em contato no e-mail abaixo.

É direito dos participantes receberem atendimento (de saúde, seja física ou mental) durante ou após a pesquisa, caso necessário. O pesquisador responsável se compromete a oferecer assistência integral ao participante da pesquisa que se sentir lesado e, se for o caso, encaminhá-lo ao serviço de atendimento especializado, além de garantir ressarcimento por possíveis danos decorrentes da pesquisa.



Enviar



Perguntas Respostas 13 Configurações

especializado, além de garantir ressarcimento por possíveis danos decorrentes da pesquisa. A manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados está garantida durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Para isso, a caracterização dos participantes será feita por codificação de sua identidade. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas. Mesmo com todos os cuidados não há garantia total de anonimato, uma vez que o processo da pesquisa se dará em grupos, o que faz com que uns tenham conhecimento da participação dos demais.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens são indiretos, proporcionando retorno social através de possíveis melhorias no processo de ensino-aprendizagem em cursos de Educação Profissional e Tecnológica e Licenciaturas e da publicação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos.

O(a) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável a qualquer tempo para informações adicionais através do e-mail e telefones de contato listados abaixo.

Pesquisador responsável: Dr. Adão Caron Cambraia
Telefone para contato: (55) 991337309
E-mail: adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha: Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685 Santa Maria, Rio Grande do Sul–Fone/Fax: (55)32189850 e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br



Enviar



Perguntas Respostas 13 Configurações

Ao concordar com este TCLE, uma cópia do mesmo será automaticamente enviada para seu endereço eletrônico informado no questionário online. Ao assinalar a opção "Sim" abaixo, o(a) Sr(a). concorda em participar da pesquisa nos termos deste documento e será direcionado ao questionário. Os participantes poderão retirar seu consentimento a qualquer momento e todas as informações do mesmo serão excluídas da pesquisa.

Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Concorda em participar da pesquisa?

- Sim
- Não

Qual seu nome?

Texto de resposta curta



Questionário inicial para servidores que participam do Ciclo de Estudos       **Enviar** 

Perguntas Respostas **13** Configurações

1- Qual sua idade?

- Menos de 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 40 a 45 anos
- mais de 45 anos

2- Qual sua formação?

- Graduação

Questionário inicial para servidores que participam do Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado (CECI) - Formulários Google - Google Chrome



Questionário inicial para servidores que participam do Ciclo de Estudos       **Enviar** 

Perguntas Respostas **13** Configurações

2- Qual sua formação?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

3- Há quanto tempo trabalha na Educação?

Texto de resposta curta





Enviar



Perguntas Respostas 13 Configurações

4- Qual sua instituição?

- IFFAR
- UNIJUÍ

...

5- Caso esteja vinculado ao IFFAR, identifique o campus.

- Santo Augusto
- Santo Ângelo
- Santa Rosa
- São Borja
- Panambi
- Frederico Westphalen



Enviar



Perguntas Respostas 13 Configurações

- Alegrete
- Julio de Castilhos
- Jaguarí
- São Vicente do Sul
- Uruguaiana

...

6- Há quanto tempo trabalha/estuda na instituição?

Texto de resposta curta

7- Qual é a sua experiência em docência?



Questionário inicial para servidores que participam do Ciclo de Estudos

Perguntas Respostas 13 Configurações

7- Qual é a sua experiência em docência?

- Ensino Superior
- Educação Básica
- EJA
- Outros...

8- Há quanto tempo participa do CECI?

Texto de resposta curta

...

Enviares

Questionário inicial para servidores que participam do Ciclo de Estudos

Perguntas Respostas 13 Configurações

9- Você gostaria de sugerir algumas atividades para serem executadas no CECI, com vistas a facilitar os estudos coletivos? Coloque-as aqui.

Texto de resposta longa

10- Como o grupo de estudos contribui para seu trabalho?

Texto de resposta longa

Enviares

11- Quais os principais desafios que você encontra para participar do grupo de estudos? *

Texto de resposta longa

12- Você conhece algum portal, site, blog sobre o Currículo Integrado? Favor colocar o endereço eletrônico (URL).

Texto de resposta longa

13- Você tem acesso a materiais sobre o Currículo Integrado?

- Sim
- Não



14-Caso tenha respondido positivamente a pergunta anterior favor citar os materiais.

Texto de resposta longa

15- A biblioteca de seu campus possui material sobre o Currículo Integrado? Cite-os

Texto de resposta longa

16- Quais bibliografias possui na biblioteca física de seu campus sobre o currículo integrado?

Texto de resposta longa



17- Uma biblioteca digital com materiais sobre o Currículo Integrado pode contribuir com os estudos coletivos no Grupo? Por que? *

Texto de resposta longa

18- Tem alguma sugestão de material digital para inserirmos na biblioteca? Favor enviar link ou em anexo para o e-mail: lurdes.mazul@iffarroupilha.edu.br

Texto de resposta longa

19- Quais materiais poderiam enriquecer nossos estudos no CECI:

- artigos
- vídeos



- livros
- podcast
- outros

20- Escreva sua opinião sobre a disponibilização de diferentes mídias para estudos coletivos no CECI: *

Texto de resposta longa

21- Qual a importância da memória do CECI? *

Texto de resposta longa





Enviar



Perguntas

Respostas



Configurações

...

22- Você possui algum relato que gostaria de compartilhar para constar na memória do CECI?

Texto de resposta longa

23 - Quais sugestões de outros materiais para construir a memória do CECI?

Texto de resposta longa

24- A preservação da memória do CECI é fundamental. Por isso, gostaríamos que você compartilhasse o material (fotos, textos, vídeos) que considera importante. Enviar no email: adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br ou lurdes.mazui@iffarroupilha.edu.br

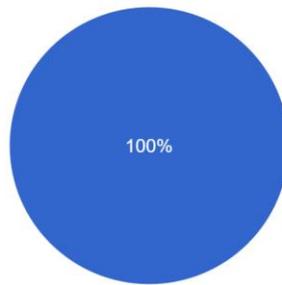
Texto de resposta curta



APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Concorda em participar da pesquisa?

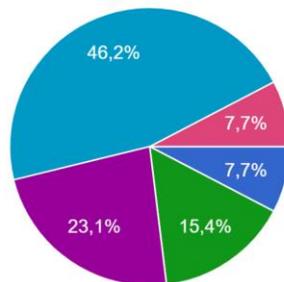
12 respostas



● Sim
● Não

1- Qual sua idade?

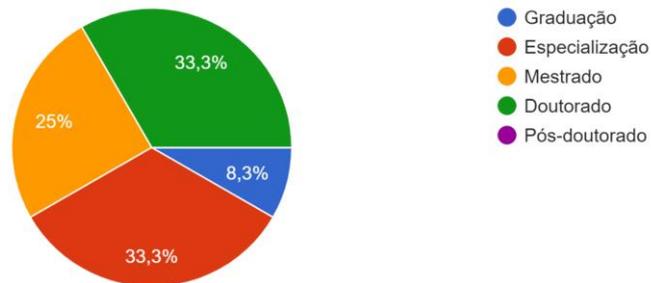
13 respostas



● Menos de 25 anos
● 26 a 30 anos
● 31 a 35 anos
● 36 a 40 anos
● 40 a 45 anos
● mais de 45 anos
● 18

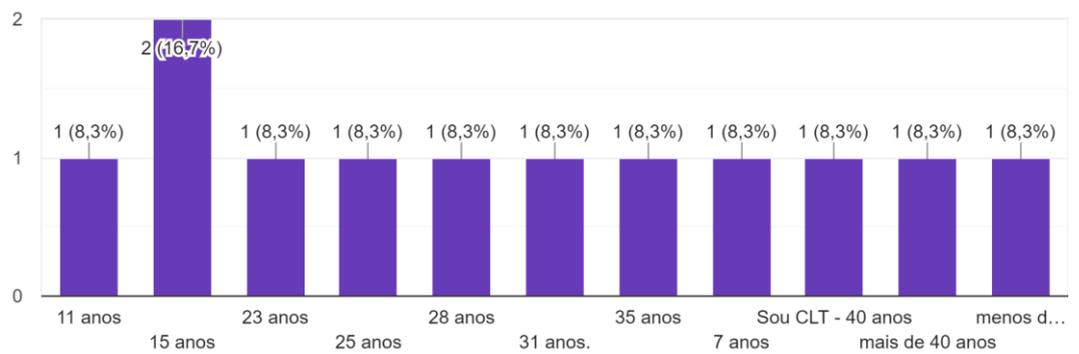
2- Qual sua formação?

12 respostas



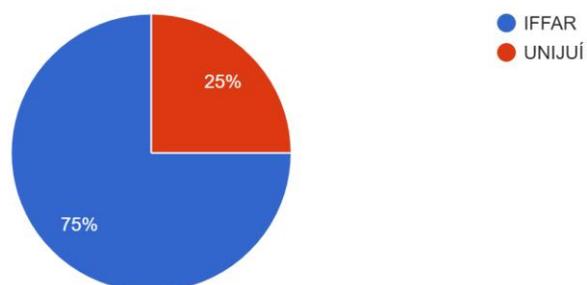
3- Há quanto tempo trabalha na Educação?

12 respostas



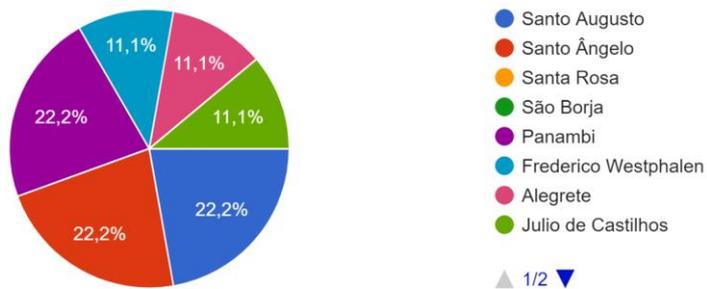
4- Qual sua instituição?

12 respostas



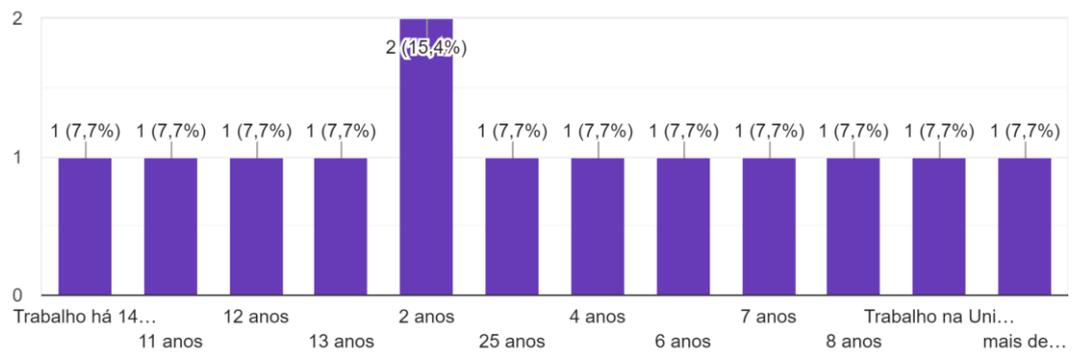
5- Caso esteja vinculado ao IFFAR, identifique o campus.

9 respostas



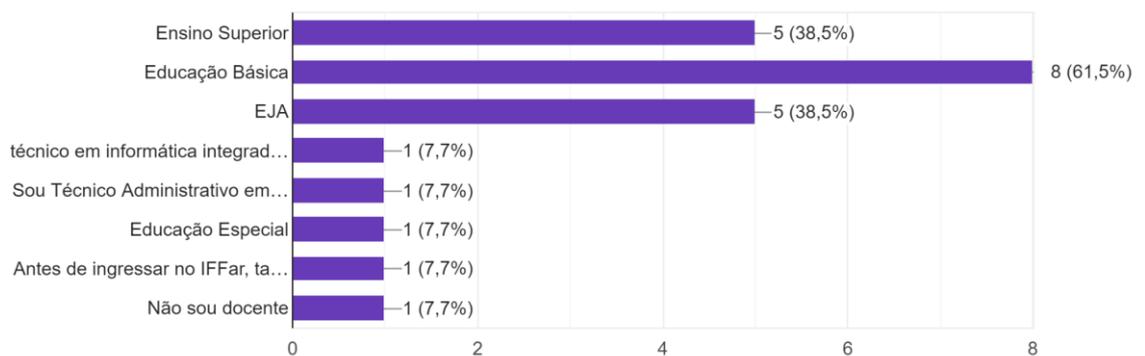
6- Há quanto tempo trabalha/estuda na instituição?

13 respostas



7- Qual é a sua experiência em docência?

13 respostas



8- Há quanto tempo participa do CECI?

13 respostas

menos de 6 meses

Só participei de duas anteriores.

Desde 2012 quando foi criado

Desde o início

comecei assistir agora no mês de março

Só participei hoje

iniciando

Não lembro direito, acredito que 3 anos ou mais

Desde 2014

comecei assistir agora no mês de março

Só participei hoje

iniciando

Não lembro direito, acredito que 3 anos ou mais

Desde 2014

3 anos

Há 12 anos, desde sua criação.

Não participo, só acompanho algumas das edições

Desde de 2022

9- Você gostaria de sugerir algumas atividades para serem executadas no CECI, com vistas a facilitar os estudos coletivos? Coloque-as aqui.

11 respostas

Realização de mais encontros, mesmo se forem via meet

Mais palestrantes sobre os assuntos discutidos

continuar as discussões dos textos

Continuar estudando autores que discutem currículo. Sugestão de alguns textos de Edgar Morin e Santomé

Acredito que não, gostei do assunto abordado no dia de hoje

Não

9- Você gostaria de sugerir algumas atividades para serem executadas no CECl, com vistas a facilitar os estudos coletivos? Coloque-as aqui.

11 respostas

Considero que a dinâmica escolhida de leitura previa dos textos para as discussões nos encontros é satisfatória

Planejamento da participação em eventos (como o Fórum Paulo Freire, a ANPED, entre outros)

Penso que a sistemática de estudar um texto a cada encontro, dedicando-se a lê-lo previamente, ainda seja a melhor maneira de realizar as atividades nos Ciclos de Estudos. Mas há algumas atividades/produções que podem contribuir para despertar o interesse de outros sujeitos envolvidos com o currículo integrado e que talvez ainda não o compreendam ou não tenha se apropriado dos conhecimentos e conceitos inerentes ao tema. Nesse sentido, a disponibilização de materiais (livros, textos, vídeos, podcasts) em um único site voltado ao tema pode ser de grande valia.

Me parece que a solução que já está sendo pensada - a de criação de um espaço virtual - seja a mais adequada. Tanto para a divulgação do grupo, quanto para o desenvolvimento de trabalhos sobre ensino integrado.

10- Como o grupo de estudos contribui para seu trabalho?

13 respostas

Ajuda a encontrar uma nova dimensão de conhecimentos e me dispõem a ler mais

Está contribuindo para entender um pouco mais sobre o Currículo Integrado o que facilita o auxílio aos alunos e professores quando procuram alguma orientação sobre o assunto.

questiona o meu fazer

Reflexões coletivas sobre as políticas dos IF e o significado de currículo integral

Contribui nas minhas pesquisas como bolsista

É muito importante a existência do grupo. Acho que contribuiu para me inteirar dos assuntos relativos à instituição que trabalho. As discussões sobre o currículo integrado são muito relevantes para a construção dos PPC dos nossos cursos técnicos e licenciaturas.

No estudo das temáticas relacionadas ao currículo integrado

Ajuda a compreender com mais clareza a concepção de currículo integrado e orienta o trabalho desenvolvido na instituição.

Tanto subsidiando as discussões que faço em disciplinas que atuo como docente nos cursos de Licenciatura, quanto provocando-me nos movimentos como pesquisadora.

Com aprofundamento de conhecimentos e informações atualizadas, conhecendo autores e pesquisadores.

10- Como o grupo de estudos contribui para seu trabalho?

13 respostas

O grupo de estudos traz contribuições fundamentais para o meu trabalho e minha constituição docente (continuada), na medida em que se constitui como um coletivo no qual as angústias relacionadas ao currículo integrado, às políticas públicas para a educação e outros temas correlatos podem ser compartilhadas e dialogadas de modo a produzir resiliência diante dos entraves e vigor para seguir na luta. No que diz respeito ao aspecto conceitual, o grupo de estudos teve e continua tendo papel fundamental na minha trajetória profissional, uma vez que foi a partir dos estudos e reflexões instigadas pelo grupo que pude compreender o currículo integrado para além da noção de uma metodologia de ensino ou mesmo como sinônimo de interdisciplinaridade. Esses estudos me fizeram entender o currículo integrado como um conjunto complexo de conceitos e concepções que precisam perpassar o sujeito (educador, não só o educando) em seu processo formativo de modo que ele possa compreender a totalidade orgânica do mundo e sua área de conhecimento como "uma janela" através da qual se pode olhar/estudar/compreender essa totalidade.

Me ajuda a pensar na minha área de conhecimento enquanto elemento integrador dentro do currículo da instituição

Para mim contribui muito desde a compreensão e na minha pesquisa de Mestrado que trata do Currículo Integrado com enfoque nos desafios e potencialidades de implementação na Instituição.

11- Quais os principais desafios que você encontra para participar do grupo de estudos?

13 respostas

Horários e organização própria

O horário do meu trabalho que não permite participar integralmente do evento.

A participação presencial está dificultada, mas a forma híbrida permite maior efetiva.

Tempo/carga horária e envolvimento nas inúmeras atividades

Acredito que não tenha, se for via remoto

Se continuar sendo no formato híbrido (presencial e remoto), seria conciliar com as atividades do trabalho.

tempo

Poder vivenciar, na prática, a realização ou não do currículo integrado, assim como suas potencialidades e fragilidades de desenvolvimento na realidade concreta, visto que não atuo em sala de aula.

Conciliar as datas que colidem CECI com sala de aula (como aconteceu no primeiro encontro de 2023, pois nas sextas tenho sala de aula).

disponibilidade de horario

O principal desafio à participação diz respeito à dificuldade de conseguir substituição das aulas. Em outros tempos, tivemos no Campus dificuldade relacionada à liberação pela chefia, entretanto, hoje esse entrave não se apresenta mais.

A disponibilidade de horário para estudos e para participar das reuniões.

Muitas vezes pelo Cargo e agenda interna/externa da Instituição IFFar.

12- Você conhece algum portal, site, blog sobre o Currículo Integrado? Favor colocar o endereço eletrônico (URL).

11 respostas

não

Não

sim, <https://sites.google.com/view/bibliotecaenteci/p%C3%A1gina-inicial>

Não.

Sim. fiz algumas pesquisas sobre para meu relatório como bolsista

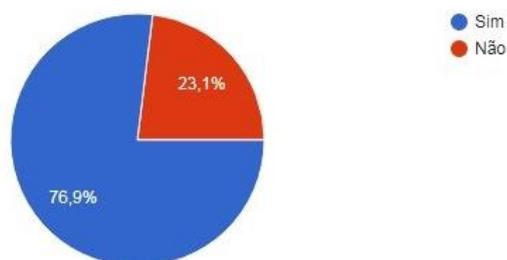
Não conheço

Não conheço.

Currículo Integrado: entre o discurso e a prática.
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/Fc83qQTKbCc8zZBxGRR6Vrj/?lang=pt>

13- Você tem acesso a materiais sobre o Currículo Integrado?

13 respostas



14-Caso tenha respondido positivamente a pergunta anterior favor citar os materiais.

7 respostas

Artigos científicos e literatura sobre a temática

Especialmente artigos publicados nos últimos 20 anos por autores como Gaudencio Frigotto, Dermeval Saviani, Acácia Kuenzer, Marize Ramos, Maria Ciavatta, Dante Henrique Moura, Mônica Ribeiro, entre outros. Assim como alguns livros, como o Ensino Médio Integrado (Frigotto, Ciavatta e Ramos), Educação Profissional no Brasil (organizado pela Jaqueline Moll) e coletâneas de livros organizados por grupos de pesquisa como o GIEPE e por grupos de professores e estudiosos da EPT no Brasil. Por fim, leis, pareceres, decretos e resoluções que normatizam e orientam a EPT em suas possibilidades de oferta (mesmo em momentos de retrocesso ou de perspectivas mais progressistas, dada meu interesse e atuação junto à discussões sobre EPT, EMI, EJA e EJA-EPT).

Livros de autores que falam sobre o tema e busco repositórios de universidades (teses e dissertações) e artigos através de busca na internet.

Todos os materiais a que tive acesso até o momento são livros, em sua maioria impressos.

Referencias Teóricas dos autores: Marise Ramos, Ciavatta, Frigotto, Livros Formação Docente, Artigos entre outros

15- A biblioteca de seu campus possui material sobre o Currículo Integrado? Cite-os

13 respostas

Não

Somente os livros citados anteriormente.

sim

Nunca procurei

Sim.

Não sei.

Ainda não sei.

Especificamente sobre o Currículo Integrado a literatura é escassa. É possível encontrar no acervo bibliográfico da instituição, alguns livros que abordam conceitos que estão na base do CI como, por exemplo, politecnia, formação humana, filosofia, etc..

Sim

Não procurei na biblioteca

Não sei responder a essa pergunta no momento.

Sim, possuí alguns livros sobre currículo integrado

Sim possuí

16- Quais bibliografias possui na biblioteca física de seu campus sobre o currículo integrado?

11 respostas

Não tenho certeza

Livro Currículo Integrado, Educação e Trabalho; Ensino Médio Integrado concepções e contradições.

Não sei

Não sei.

Ainda não sei.

Somente o livro: Currículo Integrado, Educação e Trabalho: saberes e fazeres em interlocução, resultante do I ENTECI

Os dois citados na resposta 11, como outros em menor número.

alguns e-books constam na listagem. Físico não encontrei nenhum

16- Quais bibliografias possui na biblioteca física de seu campus sobre o currículo integrado?

11 respostas

Ainda não sei.

Somente o livro: Currículo Integrado, Educação e Trabalho: saberes e fazeres em interlocução, resultante do I ENTECI

Os dois citados na resposta 11, como outros em menor número.

alguns e-books constam na listagem. Físico não encontrei nenhum

Não sei responder a essa pergunta no momento.

HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina (Org.). Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016. 224 p. (Educação em ciências). ISBN 9788541901949

HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina (Org.). Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016. 224 p. (Educação em ciências). ISBN 9788541901949.

17- Uma biblioteca digital com materiais sobre o Currículo Integrado pode contribuir com os estudos coletivos no Grupo? Por que?

12 respostas

Sim

Sim. Porque vai reunir diversos materiais em um mesmo local o que facilita o estudo e a pesquisa.

Sim porque organiza diversos textos e autores que discutem o tema

Sim. pois facilitaria o acesso

Certamente. Pode ser acessada de qualquer lugar, independe de deslocamento físico.

Claro

Certamente. Facilitaria o acesso e a consulta à materiais pertinentes a temática

Com certeza! Pela potência do grupo de materiais que ali estão/estarão disponíveis.

Sim. Fácil acesso e sem limites geográficos e temporais (data de devolução) e tema importante mas com poucas aquisições física por parte da instituição

Sim, pode contribuir muito. Uma biblioteca digital pode permitir o acesso facilitado aos textos já estudados, bem como instigar pessoas que ainda não estudam o tema a se dedicarem ao seu estudo.

Sim. Poderia facilitar o autogerenciamento de estudos sobre o tema

18-Tem alguma sugestão de material digital para inserirmos na biblioteca? Favor enviar link ou em anexo para o e-mail: lurdes.mazui@iffarroupilha.edu.br

4 respostas

Todos os materiais que se relacionem ao assunto, mais as leis e diretrizes da EPT.

não

Não

E-books

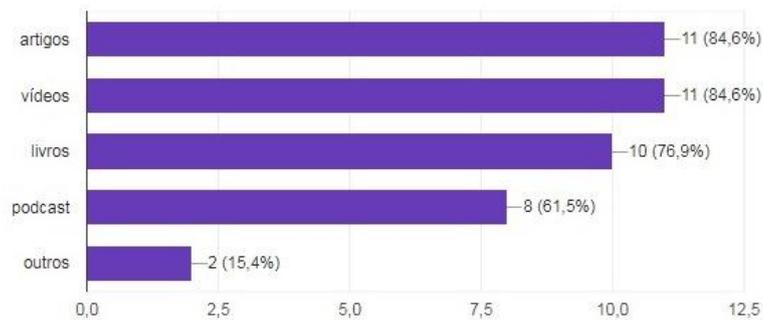
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204363/2/Esp%20Projea%20-%20Curr%C3%ADculo%20Integrado%20-%20MIOLO.pdf>

http://catalogo.educacaonaculturaldigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live/nucleo_de_base2/medias/files/Tecnologias-na-educacao-curriculo-integrado.pdf

19- Quais materiais poderiam enriquecer nossos estudos no CECI:

 Copiar

13 respostas



20- Escreva sua opinião sobre a disponibilização de diferentes mídias para estudos coletivos no CECI:

12 respostas

É interessante, até mesmo para facilitar os estudos

Ajuda a tornar os encontros mais atrativos.

importante

Acredito que seja importante, novas formas para facilitar e diferenciar os estudos

Acho que tudo que se possa reunir de conhecimentos sobre uma assunto num único espaço, ajuda bastante novos participantes e aos integrantes do grupo de estudos. Como cada pessoa pode preferir o material em um determinado formato, diferentes mídias podem atender ao interesse de mais e diferentes pessoas.

20- Escreva sua opinião sobre a disponibilização de diferentes mídias para estudos coletivos no CECI:

12 respostas

Todas as formas de disponibilização de material são importantes.

Considero benéfico para dinamizar os estudos do CECI

Um avanço do grupo conquistado pela disposição individual de alguns. Parabéns

Importante a disponibilização inclusive abrindo a possibilidade para utilização em outros grupos.

Eu penso que a disponibilização de diferentes mídias para estudos coletivos no grupo pode ser muito benéfica, uma vez que materiais variados podem contribuir para despertar o interesse de mais pessoas pelo tema, bem como instigar novas reflexões ao grupo.

Acho que a disponibilidade de diferentes mídias pode facilitar a compreensão de conceitos diversos sobre essa temática. Também, possibilita o acesso em diferentes momentos, dentro de contextos diversos para cada interessado (por exemplo, o podcast pode ser ouvido em momentos alternativos como ônibus ou enquanto se trabalha em outras atividades).

21- Qual a importância da memória do CECI?

12 respostas

Poder rever trabalhos antigos

A memória é de extrema importância pois é uma maneira de preservar todos os conhecimentos que foram adquiridos e todos materiais produzidos e que, de outra maneira, poderiam ser perdidos.

Garantir que a história não se perca

Somos seres históricos e precisamos transmitir os conhecimentos produzidos a novas Gerações e retomar para verificar a evolução do grupo e criar novos rumos de discussão.

Sem a memória, não comprovamos a existência.

A história/memória sempre é muito valiosa.

Poder acompanhar a evolução e maturação do grupo com os estudos sobre currículo integrado

Registro sistematizados que permite a construção e reconstrução de outras memórias, especialmente as coletivas.

É a história do movimento educacional, da construção de práticas pedagógicas através da reflexão.

O CECI nasceu do anseio de algumas pessoas em compreender o currículo integrado e tudo o que a ele diz respeito. Essas pessoas se reuniram movidas unicamente pelo desejo de saber e, para tanto, buscaram estudar. A partir desse movimento inicial, constituiu-se um grupo interdisciplinar muito rico e muito conhecimento foi partilhado e produzido ao longo da trajetória. A memória do CECI é, portanto, muito importante e todos os esforços no sentido de construir e manter viva essa memória são válidos.

É importante para constituir a linha do tempo de estudos sobre o currículo integrado. Também é importante para fomentar novos estudos na área.

Enriquece a história da Instituição.

22- Você possui algum relato que gostaria de compartilhar para constar na memória do CECI?

7 respostas

Não

Não.

Não. Participei hoje para conhecer um pouco sobre o tema: currículo integrado.

Ainda não.

O Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado - CECI acontece desde 2012, ocasião em que um grupo de docentes do IFFar – Campus Santo Augusto, liderado pelas professoras Adriana Toso Kemp e Clarinês Hames, mobilizou-se em busca da criação de um espaço-tempo de estudos e diálogo qualificado acerca da temática do currículo integrado.

Assim, tiveram início, em junho de 2012, em parceria com o GIPEC-UNIJUÍ, os Ciclos de Estudos Sobre Currículo Integrado. A primeira edição aconteceu em Santo Augusto. O grupo surgiu com o propósito de estudar e debater textos sobre currículo integrado e reúne professores, técnicos-administrativos e estudantes do IFFar, dos Campi Santo Augusto, Santo Ângelo, Panambi, São Borja, Santa Rosa e Frederico Westphalen e professores e estudantes do GIPEC - UNIJUÍ.

Desde 2012, portanto, mantém-se uma periodicidade de encontros bimensais, com rodízio de locais,

contemplando todos os integrantes do grupo. Em 2014, o grupo obteve aprovação do projeto de estudos no CNPQ, sob a coordenação da professora Dra. Lenir Basso Zanon. Como resultado desse trabalho, foi publicado o livro *Currículo Integrado, Educação e Trabalho: saberes e fazeres em interlocução*, que reúne artigos escritos pelos integrantes do grupo, a partir das pesquisas, discussões e reflexões desenvolvidas. O grupo também realizou, em 2016, no Campus Santo Augusto, o I EnTECI - Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado, que teve sua segunda edição nos dias 21 e 22 de maio de 2019, na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUI, com os seguintes objetivos:

- ampliar e aprofundar as discussões fundamentadas sobre os aspectos teóricos e práticos subjacentes à noção de currículo integrado, com apresentação de trabalhos por parte dos inscritos e com as conferências dos pesquisadores convidados.

- socializar as pesquisas acerca do currículo integrado realizadas nos dois programas de pós-graduação envolvidos no projeto, a saber: Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências/UNIJUÍ e Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional/IFFarroupilha - (PROFEPT).

Em cada Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado têm sido desenvolvidos estudos e debates, a partir de leituras prévias e elaboração de subsídios sobre os textos de referência. Trata-se, portanto, de um importante espaço-tempo de aprofundamento de estudos e concepções acerca do currículo integrado e dos aportes teóricos que se relacionam a essa temática. (esse relato eu fiz quando da 30ª edição do CECI, em 15 de março de 2019.

23 - Quais sugestões de outros materiais para construir a memória do CECI?

6 respostas

Se houver atas podem ser também guardadas na biblioteca.

Vídeos, podcasts, artigos, etc

Um texto compartilhado no drive, por exemplo? Aberto a cada CECI? Ou um formulário que cada um escreva um parágrafo ao final de cada CECI para registrar suas aprendizagens.

Entrevistas com seus membros.

Poderia ser interessante criar um espaço de relatos sobre o CECI, formando também memórias do impacto do espaço sobre os participantes.

Além dos livros, vídeos, podcast recentes sobre o enfoque do Currículo Integrado.

24- A preservação da memória do CECI é fundamental. Por isso, gostaríamos que você compartilhasse o material (fotos, textos, vídeos) que considera importante. Enviar no email: adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br ou lurdes.mazui@iffarroupilha.edu.br

2 respostas

Se localizar algum material, enviarei.

ok

APÊNDICE C – TELAS DO PRODUTO

Tela 1 – Apresentação do site



Biblioteca Virtual

[Página inicial](#) [Produções bibliográficas do grupo](#) [Memórias](#) [Separação por autores](#) [Sobre o site](#) 

Organizadores

Lurdes Elena Soares Mazuí

- Graduação Ciências Econômicas (CIESA/URCAMP - AL/1991);
- Especialização em MBA em Gestão Pública (UNOPAR- 2017)
- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT (Rede nacional dos Institutos Federais/ em andamento);
- Assistente Administrativa no Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete - RS- Assistente na Biblioteca Tasso D.Siqueira(2009 - atual);
- Participação em diversas comissões no Instituto Federal Farroupilha.

[Currículo Lattes](#)

[ORCID](#)

[Artigo](#) -> [Página para o artigo](#)



Professor Orientador

Dr. Adão Caron Cambraia

- Graduação em Informática (UNIJUI) e Pedagogia (UFSM)
- Especialista em Informática aplicada à Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF)
- Mestre e Doutor em Educação nas Ciências da Computação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

[Currículo Lattes](#)

Professora Co-orientadora

Dra. Letícia Ramalho Brittes

- Graduada em Letras Português- Inglês com respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria - RS (UFSM).
- Mestre em Educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS (UFSM)

[Currículo Lattes](#)

Responsável Técnica

Idiana Tainara Muller Schneider

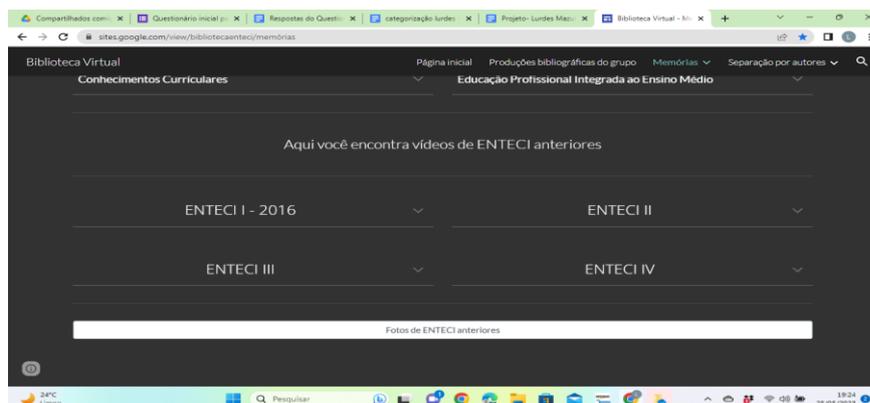
- Iffar- Campus Santo Augusto
- Estudante do curso de Licenciatura em Computação



Tela 2 – Página inicial da Biblioteca do OCI



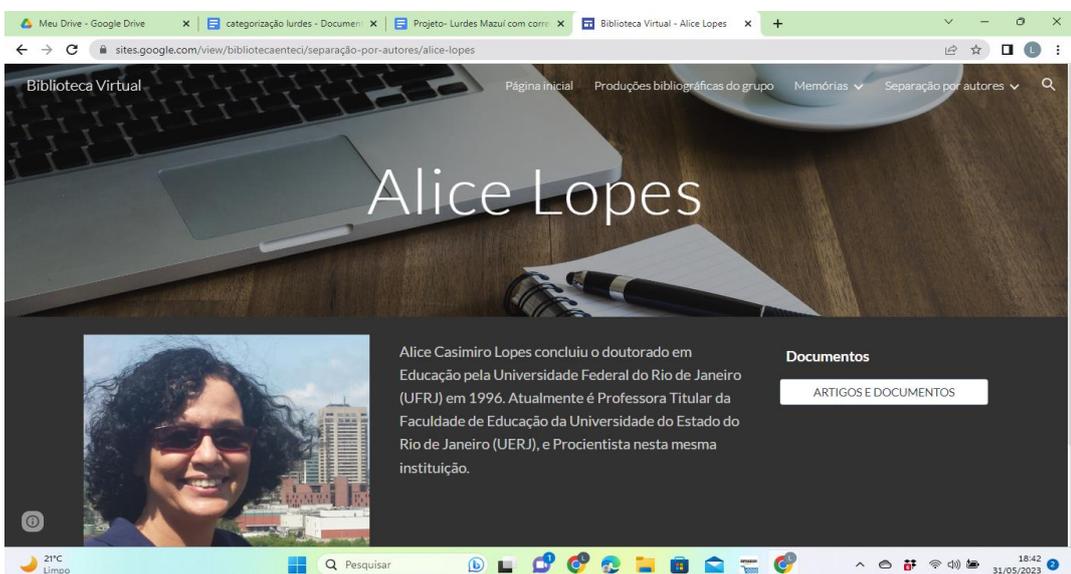
Tela 3 – Memórias relativas ao Ceci



Tela 4 – Biblioteca com separação por autores



Tela 5 – Biblioteca – Alice Lopes



Tela 6 – Drive Alice Lopes

The screenshot displays the Google Drive interface. At the top, there is a search bar with the text 'Pesquisar no Drive' and a search icon. To the right of the search bar are icons for help, settings, and a grid of apps. Below the search bar, the breadcrumb navigation path reads: 'Meu Drive > BIBLIOTECA VIRTUAL > Separação por autores > Alice Lopes'. On the left side, there is a sidebar with a 'Novo' button and several menu items: 'Prioridade', 'Meu Drive', 'Drives compartilhados', 'Compartilhados comigo', 'Recentes', 'Com estrela', 'Lixeira', and 'Armazenamento'. The 'Armazenamento' section shows a progress bar and the text 'Uso: 1,05 GB de 2 GB'. The main area shows a list of four PDF files under the heading 'Arquivos'. The files are: '29.08-Teorias-de-Curricul...', 'download.pdf', 'Políticas-de-Integração-C...', and 'Teorias pós-criticas, politi...'. Each file has a red 'PDF' icon. At the bottom left, there is a black bar with the text 'Aguardando client6.google.com...'.